



# **PARECER DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS**

## **Novembro/2025.**

Aprovado em 20 de janeiro de 2026 pelo Comitê de Investimentos.

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	3
2. ANEXOS .....	3
3. ANÁLISE DO CENÁRIO ECONÔMICO .....	3
4. EVOLUÇÃO DA EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA .....	3
5. ANÁLISE DA CARTEIRA DE INVESTIMENTOS.....	3
5.1. CARTEIRA DE INVESTIMENTOS CONSOLIDADA .....	3
5.2. RETORNO SOBRE OS INVESTIMENTOS.....	4
5.3. DISTRIBUIÇÃO DOS ATIVOS POR INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS.....	5
5.4. RETORNO DA CARTEIRA DE INVESTIMENTOS VERSOS A META DE RENTABILIDADE .....	5
5.5. EVOLUÇÃO PATRIMONIAL .....	5
5.6. RETORNO DOS INVESTIMENTOS APÓS AS MOVIMENTAÇÕES .....	5
5.7. AUTORIZAÇÃO DE APLICAÇÃO E RESGATE – APR .....	5
6. ANÁLISE DE RISCO DA CARTEIRA DE INVESTIMENTOS .....	6
6.1. RISCO DE CRÉDITO .....	7
6.2. RISCO DE LÍQUIDEZ .....	7
7. ANÁLISE DE CARTEIRA POR PARTE DA CONSULTORIA DE INVESTIMENTOS .....	7
8. ANÁLISE DE FUNDOS DE INVESTIMENTOS POR PARTE DA CONSULTORIA DE INVESTIMENTOS.....	7
9. PROCESSOS DE CREDENCIAMENTO .....	7
10. PLANO DE CONTINGÊNCIA .....	7
11. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	8

## 1. INTRODUÇÃO

Na busca por uma gestão previdenciária de qualidade e principalmente no que diz respeito às Aplicações dos Recursos, elaboramos o parecer de deliberação e análise, promovido por este Comitê de Investimentos.

Foi utilizado para a emissão desse parecer o relatório de análise completo da carteira de investimentos fornecido pela empresa contratada de Consultoria de Investimentos, onde completa: carteira de investimentos consolidada; enquadramento perante os critérios da Resolução CMN nº 4.963/2021 e suas alterações; retorno sobre os investimentos; distribuição dos ativos por instituições financeiras; distribuição dos ativos por subsegmento; retorno da carteira de investimentos versus a meta de rentabilidade; evolução patrimonial e retorno dos investimentos após as movimentações.

## 2. ANEXOS

Relatórios	Anexos
Panorama Econômico – Novembro/2025	ANEXO I
Relatório Analítico dos Investimentos	ANEXO II
Balanço Orçamentário	ANEXO III
Análise da carteira de investimentos	ANEXO IV
Análise de fundos de investimentos	ANEXO V

## 3. ANÁLISE DO CENÁRIO ECONÔMICO

Panorama fornecido pela Consultoria de Investimentos disponível em anexo.

## 4. EVOLUÇÃO DA EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA

Acompanha este parecer, na forma do ANEXO III o balanço orçamentário de novembro de 2025 que demonstra as contribuições repassadas, em conformidade com a legislação vigente.

As receitas patrimoniais estão sendo lançadas em Variação Patrimonial Aumentativa -VPA e Variação Patrimonial Diminutiva - VPD, sendo que só é lançada a receita patrimonial orçamentária quando o resgate do investimento é efetivado.

## 5. ANÁLISE DA CARTEIRA DE INVESTIMENTOS

### 5.1. CARTEIRA DE INVESTIMENTOS CONSOLIDADA

A carteira de investimentos do RPPS está segregada entre os segmentos de renda fixa, renda variável (Estruturado – Fundo Imobiliário) e investimentos no exterior sendo **78,68%, 20,29% e 1,03%** respectivamente, não ultrapassando o limite permitido pela Resolução CMN nº4.963/2021.

### Enquadramento da Carteira de Investimentos por Segmento

Segmentos	Enquadramento Resolução CMN nº 4.963/2021	Enquadramento pela PI
Renda Fixa	Enquadrado	Enquadrado
Renda Variável (Estruturado – Fundo Imobiliário)	Enquadrado	Enquadrado
Investimentos no Exterior	Enquadrado	Enquadrado

Ao analisarmos o enquadramento da carteira de investimentos por segmento, segundo os limites permitidos pela Resolução CMN nº 4.963/2021 e a Política de Investimentos aprovada para o exercício de 2025, informamos não haver desenquadramento no segmento de Renda Variável (Estruturado – Fundo Imobiliário).

#### Enquadramento da Carteira de Investimentos por Subsegmento

Segmentos	Enquadramento Resolução CMN nº 4.963/2021	Enquadramento pela PI
Renda Fixa	Enquadrado	Enquadrado
Renda Variável e Estruturado	Enquadrado	Enquadrado
Investimentos no Exterior	Enquadrado	Enquadrado

Ao analisarmos o enquadramento da carteira de investimentos por subsegmento, segundo os limites permitidos pela Resolução CMN nº 4.963/2021 e a Política de Investimentos aprovada para o exercício, informamos não haver desenquadramento.

#### Enquadramento da Carteira de Investimento por Fundo de Investimentos

Segmentos	Enquadramento da Resolução CMN nº 4.963/2021 por Fundo de Investimentos
Renda Fixa	Enquadrado
Renda Variável e Estruturado	Enquadrado
Investimentos no Exterior	Enquadrado

Ao analisarmos o enquadramento da carteira de investimento por segmento e fundo de investimentos, segundo os limites permitidos pela Resolução CMN nº 4.963/2021, informamos não haver desenquadramentos.

### 5.2. RETORNO SOBRE OS INVESTIMENTOS

Considerando os retornos apresentados pelos fundos de investimentos, podemos identificar que dos mais voláteis (renda variável) apresentaram retorno positivo comparado ao seu benchmark.

Os fundos de investimentos classificados como renda fixa apresentaram no acumulado do mês com um retorno positivo de **1,54%** representando um montante de **R\$ 445.555,27 (quatrocentos quarenta e cinco mil, quinhentos cinquenta e cinco reais, vinte e sete centavos)**.

Os fundos de investimentos classificados como renda variável apresentaram no mês um retorno positivo de **4,31%** representando um montante de **R\$ 313.972,66 (trezentos e treze mil, novecentos setenta e dois reais, sessenta e seis centavos)**.

E em se tratando dos investimentos no exterior, estes apresentaram no mês de referência um retorno negativo de 2,29% representando um montante de **R\$9.040,37 (nove mil, quarenta reais, trinta e sete centavos)**.

### 5.3. DISTRIBUIÇÃO DOS ATIVOS POR INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS

Os fundos de investimentos que compõe a carteira de investimentos do RPPS tem como prestadores de serviços de Gestão e Administração os:

Gestão				Administração			
Gestão	Valor	% s/ Carteira	% s/ PL Gestao	Administrador	Valor	% s/Carteira	PL RPPS x PL Global **
CAIXA DTVM S.A	24.229.992,18	64,74%	S/ Info	CAIXA ECONÔMICA FEDERAL	24.229.992,18	64,74%	Não disponível
BB GESTÃO DE RECURSOS DTVM	12.194.299,16	32,58%	S/ Info	BB GESTÃO DE RECURSOS DTVM	12.194.299,16	32,58%	Não disponível
BANCO BRADESCO	1.000.583,34	2,67%	S/ Info	BANCO BRADESCO	1.000.583,34	2,67%	Não disponível
GRAPHEN INVESTIMENTOS	60,59	0,00%	S/ Info	FINAXIS CORRETORA	60,59	0,00%	Não disponível

### 5.4. RETORNO DA CARTEIRA DE INVESTIMENTOS VERSOS A META DE RENTABILIDADE

A rentabilidade da carteira de investimentos do RPPS se mostra crescente refletindo o contexto mercadológico e mesmo com a redução da receita e aumento da despesa.

O retorno acumulado em a novembro de 2025 alcançou a meta de rentabilidade, e mesmo com o cenário atual ainda estar muito instável, ainda sim apresenta a possibilidade de alcançar a meta no exercício de 2025.

O atingimento da meta de rentabilidade no mês representa 0,41% de meta de rentabilidade contra 2,04% obtido. O acumulado no exercício até o mês de referência representa 13,87% contra 8,58% da meta de rentabilidade.

### 5.5. EVOLUÇÃO PATRIMONIAL

No mês anterior ao de referência, o RPPS apresentava um patrimônio líquido de R\$ 36.698.915,95

No mês de referência, o RPPS apresenta um patrimônio líquido de R\$ 37.424.935,27

Podemos observar uma valorização de R\$ 726.019,32.

### 5.6. RETORNO DOS INVESTIMENTOS APÓS AS MOVIMENTAÇÕES

No mês de referência, houve movimentações financeiras na importância total de:

- R\$ 1.053.205,13 em aplicações e
- R\$ 1.077.673,70 em resgates.

Em se tratando do retorno mensurado no mesmo período de referência, o montante apresentado foi de:

- R\$ 750.487,89 o retorno da carteira de investimentos no total, equivalente a 2,04%.

### 5.7. AUTORIZAÇÃO DE APLICAÇÃO E RESGATE – APR

190/2 025	13.077.415/0 001-05	BB FLUXO RESP LIMITADA FIF CIC RENDA FIXA SIMPLES PREVIDENCIÁRIO	28/11/2025	Resgate	146.853,35
189/2 025	07.442.078/0 001-05	BB IMA-B TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	28/11/2025	Aplicação	12.000,00
188/2 025	14.508.643/0 001-55	CAIXA BRASIL DISPONIBILIDADES RESP LIMITADA FIF CIC RENDA FIXA SIMPLES	28/11/2025	Resgate	8.614,60
187/2 025	10.577.503/0 001-88	CAIXA BRASIL IMA-B 5+ TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA LP	28/11/2025	Aplicação	9.382,16
186/2 025	14.508.643/0 001-55	CAIXA BRASIL DISPONIBILIDADES RESP LIMITADA FIF CIC RENDA FIXA SIMPLES	27/11/2025	Resgate	820.450,62
185/2 025	13.077.415/0 001-05	BB FLUXO RESP LIMITADA FIF CIC RENDA FIXA SIMPLES PREVIDENCIÁRIO	18/11/2025	Aplicação	32.194,78
184/2 027	45.443.514/0 001-50	CAIXA BRASIL 2027 TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA	18/11/2025	Amortização / Pagamento de Cupom	46.307,73
183/2 025	14.508.643/0 001-55	CAIXA BRASIL DISPONIBILIDADES RESP LIMITADA FIF CIC RENDA FIXA SIMPLES	18/11/2025	Aplicação	47.634,60
182/2 025	56.208.863/0 001-03	CAIXA BRASIL ESPECIAL 2027 TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA	18/11/2025	Amortização / Pagamento de Cupom	1.326,87
181/2 025	13.077.415/0 001-05	BB FLUXO RESP LIMITADA FIF CIC RENDA FIXA SIMPLES PREVIDENCIÁRIO	17/11/2025	Aplicação	3.535,63
180/2 025	46.134.096/0 001-81	BB TÍTULOS PÚBLICOS VÉRTICE 2027 RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	17/11/2025	Resgate	32.194,78
179/2 025	14.508.643/0 001-55	CAIXA BRASIL DISPONIBILIDADES RESP LIMITADA FIF CIC RENDA FIXA SIMPLES	14/11/2025	Aplicação	394.299,26
178/2 025	03.737.206/0 001-97	CAIXA BRASIL RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA REFERENCIADO DI LP	14/11/2025	Aplicação	361.042,38
177/2 025	14.508.643/0 001-55	CAIXA BRASIL DISPONIBILIDADES RESP LIMITADA FIF CIC RENDA FIXA SIMPLES	12/11/2025	Aplicação	590,00
176/2 025	17.098.794/0 001-70	CAIXA RIO BRAVO FUNDO DE FUNDOS FII - CXRI11	12/11/2025	Amortização / Pagamento de Cupom	590,00
175/2 025	03.737.206/0 001-97	CAIXA BRASIL RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA REFERENCIADO DI LP	11/11/2025	Aplicação	13.883,54
174/2 025	14.508.643/0 001-55	CAIXA BRASIL DISPONIBILIDADES RESP LIMITADA FIF CIC RENDA FIXA SIMPLES	10/11/2025	Aplicação	13.779,77
173/2 025	13.077.415/0 001-05	BB FLUXO RESP LIMITADA FIF CIC RENDA FIXA SIMPLES PREVIDENCIÁRIO	07/11/2025	Aplicação	164.863,01
172/2 025	14.508.643/0 001-55	CAIXA BRASIL DISPONIBILIDADES RESP LIMITADA FIF CIC RENDA FIXA SIMPLES	03/11/2025	Resgate	21.335,75

Foram devidamente emitidas, assinadas e divulgadas as APR relacionadas ao mês de referência.

## 6. ANÁLISE DE RISCO DA CARTEIRA DE INVESTIMENTOS

A análise de risco feita contempla as diretrizes traçadas na Política de Investimentos aprovada para o exercício de 2025, sendo obrigatório exercer o acompanhamento e o controle sobre esses riscos, sendo eles: risco de mercado, de crédito e de liquidez.

#### RISCO DE MERCADO

Observa-se que o resultado do VaR referente a carteira de investimentos é de 1,81% para o mês de referência.

No que diz respeito ao resultado do VaR referente ao segmento de renda fixa, o valor é de 1,04%, no segmento de renda variável o valor é de 4,55%, e por fim, no tocante a investimentos no exterior o valor é de 7,21%.

O VaR apresentado referente aos segmentos da carteira de investimentos do RPPS está em conformidade com a estratégia de risco traçada na Política Anual de Investimentos – PAI de 2025, não havendo necessidade se ater às Políticas de Contingências definidos na própria PAI.

##### 6.1. RISCO DE CRÉDITO

A carteira de investimentos do RPPS possui fundos de investimentos com ativos de crédito ou são fundos de investimentos de crédito privado.

Os fundos de investimentos se encontram enquadrados dentro das normativas vigentes

##### 6.2. RISCO DE LÍQUIDEZ

A carteira de investimentos possui liquidez imediata de em média 80,48% para auxílio no cumprimento das obrigações do RPPS.

#### **7. ANÁLISE DE CARTEIRA POR PARTE DA CONSULTORIA DE INVESTIMENTOS**

Foram solicitados Relatórios de Análise de Carteira no mês de referência pelo RPPS à Consultoria de Investimentos contratada.

Da análise apresentada, o Comitê de Investimentos optou por não seguir a movimentação. Mesmo tendo em vista o cenário econômico que vem tornando os investimentos muito voláteis.

#### **8. ANÁLISE DE FUNDOS DE INVESTIMENTOS POR PARTE DA CONSULTORIA DE INVESTIMENTOS**

Não foram solicitados a Consultoria de Investimentos contratada Análises de Fundo de Investimentos.

#### **9. PROCESSOS DE CREDENCIAMENTO**

No mês de referência não houve o credenciamento.

#### **10. PLANO DE CONTINGÊNCIA**

Em análise as informações acima, não se faz necessário a instauração do processo de contingência

## **11. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este parecer foi elaborado pelo gestor dos recursos e previamente disponibilizado aos membros do Comitê de Investimentos para análise e comentários. Em relação à carteira de investimentos do RPPS e à manutenção dos percentuais de alocação, estas foram feitas com a orientação e acompanhamento da consultoria de investimentos.

Destaca-se que não foram encontrados óbices nas informações lançadas neste documento. Por isso, este parecer é encaminhado com uma análise favorável dos membros do Comitê de Investimentos para ser aprovado pelo Conselho Fiscal.

Carmo do Cajuru, 20 de janeiro de 2026.

---

Alcione Alves Santos  
Diretora Executiva do PREVCARMO

Membros do Comitê de Investimentos:

---

Jorge Antônio Batista da Silva

---

Aline Costa Fernandes

---

Flavia Regina Passos



# PANORAMA **NOVEMBRO**





## SÍNTESE DA LEITURA DO PANORAMA ECONÔMICO DOS PERÍODOS ANALISADOS

O cenário econômico internacional em novembro foi marcado por transição e cautela. As principais economias mantiveram políticas monetárias estáveis, com inflação desacelerando e indicadores de atividade mostrando crescimento moderado, porém desigual entre regiões. Nos Estados Unidos, a expectativa de corte de juros em 2026 reduziu a força global do dólar, enquanto a Europa manteve estabilidade e a China apresentou sinais de desaceleração, apesar de estímulos pontuais.

No Brasil, o ambiente econômico apresentou maior estabilidade. A taxa básica de juros (**Selic**) permaneceu em **15,00% ao ano**, reforçando a política de controle inflacionário. O IPCA registrou alta de **0,18% no mês**, acumulando aproximadamente **4,5% no ano**. O câmbio apresentou leve valorização do real frente ao dólar, e o mercado financeiro mostrou desempenho positivo, com avanço na renda variável e resultados mistos na renda fixa, dependendo do prazo e indexador.

De forma geral, o mês foi marcado por um cenário de **inflação controlada, juros elevados e volatilidade moderada**, refletindo um ambiente mais previsível para decisões financeiras públicas.



## INTERNACIONAL

### ESTADOS UNIDOS



#### ❖ CURVA DE JUROS

Em novembro de 2025, o rendimento do **Título do Tesouro (Treasury Bond - T Bond) de 10 anos** voltou a ficar acima de **4%**, encerrando o mês próximo de **4,02%**. Esse movimento indica que o mercado ainda exige um retorno maior para investimentos de longo prazo, mesmo com sinais de desaceleração da economia dos Estados Unidos. Dados mais fracos de consumo e do mercado de trabalho contribuíram para esse cenário, reforçando a percepção de que o crescimento econômico deve continuar moderado.

No curto prazo, a **Nota do Tesouro (Treasury Note - T Note) de 2 anos** fechou novembro em torno de **3,49%**, com leve queda ao longo do mês. Já a **Letra do Tesouro (Treasury Bill - T Bill) de 52 semanas** permaneceu praticamente estável, em torno de **3,60%**. Esses resultados mostram que os investidores esperam juros mais baixos nos próximos meses, mas sem movimentos bruscos, mantendo a liquidez e a volatilidade de curto prazo sob controle.

A curva de juros segue dividida: os vencimentos curtos refletem expectativa de **redução gradual das taxas**, enquanto os vencimentos longos permanecem pressionados por fatores estruturais, como o alto déficit público e a necessidade contínua de emissão de títulos. Isso sinaliza um mercado que não vê recessão imediata, mas reconhece **atividade econômica mais fraca** e a necessidade de **políticas monetárias mais suaves ao longo do tempo**.



# Panorama Econômico

## ❖ DOLLAR INDEX (DXY)

Entre outubro e novembro de 2025, o **Dollar Index**, indicador que mede a força do dólar frente a moedas importantes como euro, iene e libra, apresentou uma **queda leve, passando de 99,63 para 99,41**. Essa variação **(-0,22%)** indica que não houve fuga global do dólar, mas sim um ajuste gradual de expectativas. O mercado passou a entender que o Federal Reserve poderia iniciar cortes moderados de juros ao longo de 2026, após sinais de desaceleração da economia americana. Quando os investidores acreditam que os juros no país vão cair, o dólar tende a perder um pouco de força, porque o retorno de ativos em dólar fica menos atrativo.

Outro fator importante foi o **fim do shutdown nos Estados Unidos**, que reduziu a incerteza política e fiscal no curto prazo. Com o governo normalizado e a divulgação de dados econômicos retomada, o mercado deixou de buscar proteção extrema no dólar. Esse alívio levou parte dos investidores a migrar para ativos de risco, como Bolsas e moedas de outros países, contribuindo para a ligeira queda do índice.

Vale destacar que essa movimentação **não representa fraqueza estrutural do dólar**, mas sim um **ajuste de curto prazo**. O índice permaneceu próximo da marca de 100 pontos, que historicamente é considerada um **nível de equilíbrio**. Na prática, o DXY mostrou que o mercado enxerga os Estados Unidos com **economia ainda sólida**, porém em ritmo mais moderado, o que favorece transição para uma política monetária menos apertada.

## ❖ MERCADO DE TRABALHO

Em novembro de 2025, o mercado de trabalho dos Estados Unidos mostrou sinais de enfraquecimento. Os dados divulgados ao longo do mês indicaram uma redução no ritmo de contratações e um aumento gradual na taxa de desemprego. O relatório **ADP Employment Change**, que mede as contratações do setor privado, registrou **perda de vagas no mês**, mostrando que empresas estão mais cautelosas para ampliar equipes.

Outro indicador importante, o relatório da empresa **Challenger, Gray & Christmas**, apontou um volume elevado de anúncios de cortes de empregos, refletindo um movimento de ajuste de custos por parte das empresas. Esse indicador, embora não mostre demissões imediatas, sinaliza redução de vagas futuras, especialmente em setores como tecnologia, varejo e indústria.



# Panorama Econômico

Já o **Non-Farm Payrolls**, indicador oficial do governo americano para criação de empregos, mostrou crescimento, porém em um ritmo menor do que meses anteriores. Apesar de ainda haver geração de vagas, o resultado indica **perda de força do mercado de trabalho**, especialmente quando analisado junto ao aumento da taxa de desemprego e à queda na abertura de novas posições.

Esse conjunto de dados mostra um ambiente de transição: o mercado de trabalho não está em crise, mas perdeu intensidade. Empresas estão contratando menos, cortando parte das equipes e reduzindo planos de expansão. Esse comportamento está alinhado ao cenário econômico atual, marcado por desaceleração da atividade e expectativa de redução gradual dos juros no país.

No acompanhamento econômico, esse movimento é relevante, pois um mercado de trabalho mais fraco tende a reduzir a pressão sobre os salários e, conseqüentemente, sobre a inflação, o que pode influenciar as próximas decisões do Banco Central dos Estados Unidos (Federal Reserve).

## ❖ INFLAÇÃO

Em outubro e novembro de 2025, ocorreu uma situação incomum relacionada aos dados oficiais de inflação nos Estados Unidos. A divulgação de alguns indicadores foi atrasada devido ao **shutdown do governo americano**, o que interrompeu temporariamente a coleta e publicação de estatísticas econômicas. Por esse motivo, **ainda não há registros consolidados** e definitivos para esses dois meses.

O último dado completo disponível do **Índice de Preços ao Consumidor (CPI)** corresponde ao mês de setembro de 2025, quando a **inflação anual estava em 3,0%**. Esse resultado indicava continuidade do movimento de desaceleração observado ao longo do ano, após um período de inflação mais elevada. Já os valores referentes ao mês de outubro **não foram divulgados oficialmente** e, até o final de novembro, a atualização ainda não havia sido retomada.

Outro indicador importante para análise da inflação nos Estados Unidos é o **PCE**, que acompanha os gastos e padrões de consumo das famílias. Esse indicador também não teve atualização para outubro e novembro. A última leitura disponível é referente a agosto de 2025, quando o **núcleo da inflação registrava aproximadamente 2,9% ao ano**, valor próximo, mas ainda acima, da meta oficial do **Federal Reserve**.



# Panorama Econômico

Mesmo sem os dados oficiais mais recentes, as estimativas divulgadas por economistas e instituições indicam que a inflação **provavelmente continuou desacelerando** nos meses de outubro e novembro. Entre os principais fatores associados a esse movimento estão a **redução no ritmo de contratações**, menor pressão salarial, queda nos preços de energia e desaceleração da demanda interna.

Esse contexto reforça a percepção de que a economia norte-americana está atravessando uma fase de **ajuste gradual**. A queda da inflação, combinada com sinais de **perda de fôlego do crescimento e do mercado de trabalho**, pode abrir espaço para uma possível **redução das taxas de juros ao longo de 2026**. A confirmação dessa tendência dependerá das próximas divulgações oficiais dos indicadores econômicos.

## ❖ JUROS

Em novembro de 2025, os juros nos Estados Unidos permaneceram estáveis na faixa de **3,75% a 4,00% ao ano**, patamar definido pelo Federal Reserve (Fed) na reunião anterior do **FOMC**, realizada em **29 de outubro**. Essa decisão deu continuidade ao movimento de redução gradual da taxa básica iniciado meses antes, após um período prolongado de juros elevados para conter a inflação.

Na coletiva após a reunião, o presidente do Federal Reserve, **Jerome Powell**, afirmou que o comitê está adotando uma postura cuidadosa. Segundo ele, futuros cortes de juros **“não estão garantidos”** e dependerão da evolução dos dados econômicos, especialmente inflação e mercado de trabalho. Powell destacou que o Fed está buscando equilíbrio entre dois objetivos: **controlar a inflação e evitar um esfriamento excessivo da economia**, especialmente porque indicadores recentes mostram menor ritmo de contratações e aumento nos anúncios de demissões.

Outro ponto importante comunicado pelo Fed foi o encerramento do processo conhecido como **quantitative tightening (QT)**, que consiste na redução gradual do balanço de ativos do banco central. A decisão de encerrar o QT a partir de **1º de dezembro** sinaliza uma mudança relevante na política monetária: além de manter os juros em patamar mais baixo, o banco central também optou por parar de restringir liquidez no mercado. Em termos simples, trata-se de uma postura menos rígida do que nos meses anteriores.

Esse conjunto de decisões mostra que a política monetária norte-americana entrou em uma nova fase. A inflação ainda está acima da meta de 2%, mas vem diminuindo de forma consistente, enquanto a atividade econômica e o mercado de trabalho demonstram sinais de desaceleração. Nesse contexto, manter os juros estáveis e suspender o aperto via balanço permite ao Fed observar o comportamento da economia antes de decidir os próximos passos.



# Panorama Econômico

De forma geral, o cenário atual aponta para uma economia em transição: juros ainda elevados em comparação ao período pré-pandemia, porém com orientação mais moderada. As próximas divulgações oficiais de inflação e emprego devem ser decisivas para confirmar se o Fed continuará reduzindo juros ao longo de 2026 ou adotará uma pausa mais prolongada.

## ❖ RENDA VARIÁVEL

Em novembro de 2025, os principais índices de ações dos Estados Unidos apresentaram desempenho misto, refletindo tanto a realização de lucros em grandes empresas de tecnologia quanto o otimismo com os próximos passos da política monetária do Federal Reserve.

- O **S&P 500** encerrou o mês em **6.870,40 pontos**, registrando uma queda de aproximadamente **1,5%**. O recuo foi puxado por grandes companhias de tecnologia, que tiveram correção após fortes ganhos anteriores.
- O **Nasdaq Composite** fechou em **23.578,13 pontos**, com alta mensal de cerca de **2,2%**, sustentado por resultados sólidos de empresas como **Nvidia e Apple**, que continuaram a superar expectativas de lucro.
- O **Dow Jones Industrial Average** avançou para **47.954,99 pontos**, acumulando ganho de **2,2%**, beneficiado pelo bom desempenho de setores industriais e de saúde, que atraíram fluxo defensivo em meio às incertezas sobre inflação e mercado de trabalho.





## INDICADORES DE ATIVIDADE AMERICANO

### ❖ PIB

No terceiro trimestre de 2025, a economia dos Estados Unidos mostrou sinais de crescimento, mas ainda sem um resultado oficial consolidado. O número que costuma ser divulgado pelo Bureau of Economic Analysis (BEA) foi adiado por causa do shutdown do governo americano, que interrompeu temporariamente a publicação de dados econômicos. Por isso, até o fim de novembro não havia um valor definitivo do PIB divulgado pelo órgão responsável.

Mesmo sem o dado oficial, várias instituições continuaram estimando o desempenho da economia. O modelo do Federal Reserve de Atlanta, chamado **GDPNow**, projetou um crescimento em torno de **4,0% ao ano** para o trimestre, indicando um ritmo de atividade considerado robusto para os padrões recentes. Analistas de mercado entrevistados por agências como Reuters e BBC também sinalizaram projeções nesta faixa, apontando para um trimestre com desempenho positivo.

Essas estimativas sugerem que o consumo das famílias, o setor de serviços e parte da atividade industrial contribuíram para o crescimento. No entanto, ao mesmo tempo em que há projeções positivas, o ambiente econômico mostra sinais mistos, com desaceleração no mercado de trabalho e inflação ainda acima da meta, fatores que podem influenciar os próximos trimestres.

Enquanto o número final do PIB não é divulgado oficialmente, o cenário pode ser resumido da seguinte forma: a economia norte-americana parece ter registrado um trimestre de bom desempenho, mas ainda há cautela devido à falta de dados completos e à combinação de inflação persistente e moderada perda de ritmo do mercado de trabalho.





# Panorama Econômico



## PMI

O indicador que mede a atividade econômica combinada dos setores de indústria e serviços nos Estados Unidos, o **S&P Global Composite PMI**, registrou **queda de 54,6** em outubro para **54,2 em novembro de 2025**. Mesmo com essa leve redução, o índice segue **acima de 50**, o que indica que a economia norte-americana continua em expansão, porém em um ritmo mais moderado.

No setor de serviços, o PMI **subiu de 54,8 em outubro para 55,0 em novembro**, mostrando que esse segmento permanece como o principal motor de crescimento da economia. Isso significa que empresas continuam atendendo demanda, recebendo novos pedidos e mantendo um fluxo positivo de atividades. Já no setor industrial, houve uma leve desaceleração, com o índice **passando de 52,5 em outubro para 52,2 em novembro**, mas ainda mantendo sinal de expansão.

Esse conjunto de indicadores mostra que a economia dos Estados Unidos está avançando, mas com diferenças entre setores. Os serviços seguem fortes, enquanto a indústria cresce em ritmo mais lento, possivelmente refletindo custos mais altos, demanda global menor e ajustes relacionados ao ciclo econômico.

De forma geral, o desempenho do PMI composto aponta que a economia norte-americana continua ativa e com expansão moderada, sem sinais de retração no período analisado. A desaceleração leve observada está alinhada ao cenário de ajuste econômico e política monetária mais restritiva ao final de 2025.



## ZONA DO EURO



### ❖ INFLAÇÃO

A inflação na Zona do Euro mostrou um comportamento relativamente estável no final de 2025, ainda próxima da meta de 2% estipulada pelo Banco Central Europeu (BCE). Em **outubro de 2025**, o índice oficial de preços ao consumidor (**CPI**) registrou uma taxa anual de **2,1%**, mostrando leve desaceleração em relação aos meses anteriores. Esse resultado refletiu principalmente a queda nos preços de energia e moderação nos preços de bens industriais.

Já em **novembro de 2025**, a inflação voltou a subir levemente, alcançando **2,2% ao ano**, segundo dados preliminares. Apesar da variação ser pequena, esse movimento indica que alguns componentes continuam pressionando os preços, especialmente o setor de **serviços**, que segue com variação superior ao índice geral. A inflação subjacente (que exclui alimentos e energia), permanece em torno de **2,4%**, sugerindo que parte da pressão inflacionária está ligada a fatores internos da economia, como salários e demanda de serviços.

No lado da indústria, o **PPI (Índice de Preços ao Produtor)**, que costuma antecipar tendências para os preços ao consumidor, continua em campo negativo. A leitura mais recente aponta queda próxima a **-0,5% ao ano**, indicando redução nos custos de produção. Esse movimento pode contribuir para aliviar a inflação ao consumidor nos próximos meses, caso persistam os sinais de desaceleração.

No geral, os dados de outubro e novembro mostram que a inflação segue moderada, com uma leve oscilação entre **2,1% e 2,2%**, ainda um pouco acima da meta do BCE. A combinação de **estabilidade no CPI** e **queda no PPI** sugere que o ambiente inflacionário está mais controlado, mas ainda exige acompanhamento devido ao peso persistente dos serviços na formação de preços.



# Panorama Econômico

## ❖ JUROS

A política monetária na Zona do Euro manteve-se estável ao longo do final de 2025. Em **outubro de 2025**, a taxa básica de juros do **Banco Central Europeu (BCE)** permaneceu em **2,15% ao ano**, com a taxa de depósito em **2,00%**, que representa a taxa paga aos bancos comerciais quando estes depositam o excesso de liquidez no BCE. Esse patamar já vinha sendo sinalizado como **adequado** pela presidente Christine Lagarde, que ressaltou que o BCE estava acompanhando a evolução da inflação e da atividade econômica antes de considerar qualquer mudança.

Em **novembro de 2025**, o BCE novamente manteve os juros nos mesmos níveis, com a taxa principal em **2,15% ao ano** e a taxa de depósito em **2,00%**. Na ocasião, Christine Lagarde afirmou que **“as taxas estão no nível correto no momento”**, reforçando que não há pressa para reduzir o custo do crédito. Ela também destacou que as próximas decisões continuarão **dependentes dos dados econômicos**, com atenção especial à inflação, ao mercado de trabalho e ao desempenho da atividade econômica.

Analistas consultados pela **Reuters** compartilham essa interpretação e apontam que a expectativa predominante é de que as taxas permaneçam estáveis pelo menos até a **segunda metade de 2026**. Essa projeção leva em conta que a inflação está perto da meta definida pelo BCE, mas ainda apresenta pressões no setor de serviços, enquanto o crescimento econômico segue moderado. Para os analistas, a atuação atual do BCE busca equilibrar o controle da inflação com o risco de uma desaceleração econômica mais intensa.



# Panorama Econômico

## INDICADORES DE ATIVIDADE DA ZONA DO EURO

### ❖ PMI

O desempenho econômico da Zona do Euro mostrou sinais positivos no final de 2025. O **PMI Composto da região alcançou 52,8 pontos em novembro de 2025**, resultado que indica expansão da atividade econômica. Esse valor ficou acima do registrado em outubro, quando o índice estava em **52,5 pontos**, e representa um dos melhores níveis desde 2023. Como o indicador permanece acima de 50 pontos, ele sinaliza que as empresas continuam aumentando produção, contratando serviços e recebendo mais pedidos, refletindo um ambiente econômico favorável.

No detalhamento do indicador, o setor de **serviços se destacou**, registrando aproximadamente **53,6 pontos em novembro** e demonstrando um ritmo consistente de expansão. Esse desempenho ajudou a compensar a fraqueza observada na indústria, já que o **PMI de manufatura ficou próximo de 49,6 pontos**, permanecendo em território de contração. Essa diferença entre setores mostra que a recuperação na Zona do Euro ainda não é uniforme, com a indústria enfrentando desafios ligados a custos operacionais, menor demanda externa e ajustes produtivos.

O avanço do PMI em novembro reforça a interpretação de que a economia da Zona do Euro segue em expansão moderada, mesmo com diferenças entre os setores produtivos.



# Panorama Econômico

## CHINA



### ❖ INFLAÇÃO

A inflação na China apresentou comportamento estável no final de 2025, com sinais de leve recuperação após um período de pressões deflacionárias. Em **outubro de 2025**, o índice oficial de preços ao consumidor (CPI) registrou **alta anual de aproximadamente 0,2%**, enquanto a variação mensal ficou próxima de **+0,2%**. Esses valores indicaram uma reversão do quadro anterior de deflação e sugeriram que a demanda doméstica começou a mostrar sinais moderados de melhora.

Para **novembro de 2025**, os dados disponíveis indicam que o CPI se manteve em níveis **baixos e estáveis**, sem avanços significativos em relação ao mês anterior. Essa estabilidade reflete um cenário em que os preços ao consumidor ainda não respondem de forma consistente a estímulos econômicos internos, mas também não retornam ao território negativo observado no início do ano. No campo industrial, o índice de preços ao produtor (PPI) permaneceu em terreno deflacionário, próximo de **-2,1% na comparação anual**. Esse resultado confirma que os custos industriais continuam em queda, influenciados por excesso de capacidade produtiva e desaceleração na demanda interna e global.

A combinação entre um CPI praticamente estável em novembro e um PPI em queda reforça a leitura de que a economia chinesa segue em um ambiente de inflação baixa e com pressões reduzidas sobre os preços finais ao consumidor. Esse comportamento sugere que ainda existe espaço para políticas de estímulo econômico, caso o governo chinês considere necessário apoiar o crescimento ou a atividade industrial nos próximos meses.

### ❖ JUROS

A política monetária chinesa permaneceu estável em **novembro de 2025**, com o Banco Central Chinês (PBoC) mantendo as principais taxas de empréstimo sem alterações. A Loan Prime Rate (LPR) de **1 ano permaneceu em 3,0%**, enquanto a LPR de **5 anos, utilizada principalmente para financiamentos imobiliários, ficou em 3,5%**. Essa foi a **sexta decisão consecutiva de manutenção**, refletindo uma postura cautelosa do banco central diante da combinação de inflação baixa e desaceleração econômica.



# Panorama Econômico

A decisão de manter os juros está alinhada ao contexto recente de inflação moderada e pressão deflacionária na indústria, com o objetivo de apoiar a atividade econômica sem gerar instabilidade financeira. Em novembro, o comportamento dos preços ao consumidor se manteve contido e próximo de estabilidade, enquanto o índice de preços ao produtor continuou em campo negativo, refletindo queda nos custos industriais e demanda interna ainda fraca.

Ao não ajustar as taxas, o **PBoC** sinaliza que pretende manter o crédito acessível, mas sem adotar novos estímulos agressivos. A estratégia prioriza equilíbrio: incentivar o consumo e o crédito privado, principalmente no setor imobiliário, enquanto monitora riscos financeiros e o comportamento dos preços. Para analistas, essa postura sugere que os juros devem permanecer estáveis no curto prazo, até que haja sinais mais claros de recuperação econômica.

## INDICADORES DE ATIVIDADE CHINÊS

### ❖ PIB

As expectativas para o desempenho econômico da China no final de 2025 são moderadas. Segundo uma pesquisa da **Reuters**, analistas acreditam que o país deve encerrar o ano com crescimento próximo de **4,3%**, abaixo da meta informal do governo de aproximadamente 5%. Essa projeção reflete uma visão de desaceleração em relação ao ritmo observado no início do ano.

Para o **quarto trimestre de 2025**, a expectativa é de que a economia continue avançando, porém em um ritmo mais lento. A desaceleração é atribuída a fatores como a fraqueza no setor imobiliário, consumo doméstico mais fraco e menor demanda externa por produtos chineses. Mesmo com estímulos adotados ao longo do ano, esses desafios estruturais continuam pesando sobre a atividade econômica.

Os analistas destacam que apesar de o crescimento ainda ser positivo, ele é considerado moderado e dependente de políticas de incentivo e suporte fiscal. Nesse contexto, o fim de 2025 é visto como um período de transição, no qual a China tenta manter sua economia em expansão, enquanto enfrenta sinais de perda de fôlego em setores importantes.



# Panorama Econômico

## ❖ PMI

O PMI Composto da China **apresentou desaceleração** em novembro de 2025, ficando em **51,2 pontos**. Esse resultado representa uma queda em relação a **outubro**, quando o índice estava em **51,8 pontos**. Mesmo com a redução, o indicador permaneceu **acima da linha de 50 pontos**, o que significa que a atividade econômica do país ainda está em expansão, embora em um ritmo mais fraco.

Os dados setoriais ajudam a entender esse movimento. No setor industrial, o PMI de manufatura ficou em aproximadamente **49,2 pontos**, número abaixo de 50 e que sinaliza contração. Esse desempenho indica que a indústria continua enfrentando dificuldade, refletindo menor demanda interna, desaceleração global e ajustes no setor exportador. Já o setor de serviços também mostrou perda de força, registrando queda no ritmo de atividade em relação ao mês anterior.

O recuo no PMI Composto em novembro reforça a percepção de que a economia chinesa segue em expansão moderada, porém com fragilidades importantes. A combinação de indústria em zona negativa e serviços perdendo ritmo mostra que o crescimento ainda não é uniforme nem sustentado. Para analistas, esse cenário sugere que, sem estímulos adicionais ou melhora da demanda, a atividade econômica pode continuar avançando lentamente nos próximos meses.



# Panorama Econômico

## BRASIL



### ❖ JUROS

A taxa básica de juros do Brasil (**Selic**), em novembro de 2025, foi mantida em **15,00% ao ano** pelo Comitê de Política Monetária (**Copom**). Essa decisão reforça uma postura cautelosa do Banco Central diante do cenário econômico doméstico e internacional. Segundo a autoridade monetária, esse patamar ainda é considerado adequado para ajudar no controle da inflação e manter as expectativas alinhadas à meta.

A manutenção da Selic reflete principalmente três fatores: o comportamento ainda elevado de alguns componentes da **inflação**, a **incerteza global**, e a necessidade de consolidar uma trajetória mais estável para as **expectativas futuras de preços**. O Banco Central ressaltou que possíveis mudanças dependerão da evolução dos indicadores econômicos, especialmente inflação, atividade econômica e projeções do mercado.

Para a economia real, juros nesse nível continuam restringindo o consumo e o investimento, pois encarecem o crédito e reduzem o ritmo da atividade econômica. Já para investidores institucionais e gestores públicos, o cenário mantém forte atratividade de ativos indexados à Selic e outras aplicações de **renda fixa**, garantindo retornos elevados no curto prazo.

Em síntese, o mês de novembro de 2025 foi marcado por estabilidade na política monetária brasileira. A **Selic mantida em 15%** reforça a prioridade do Banco Central no controle da inflação e na busca por previsibilidade econômica, elementos essenciais para planejamento financeiro e tomada de decisão em finanças públicas e investimentos.





# Panorama Econômico

## ❖ INFLAÇÃO

O **IPCA**, índice oficial de inflação do Brasil, registrou em novembro de 2025, alta de **0,18% no mês**, mantendo um ritmo moderado de avanço dos preços. Com esse resultado, a inflação acumulada no ano atingiu **3,92%**, enquanto o acumulado em 12 meses ficou em **4,46%**, situando-se dentro do intervalo da meta estabelecida pelo Banco Central, ainda que próximo ao limite superior.

A composição do índice mostra que alguns grupos tiveram maior influência no resultado. O grupo de **Transportes** foi um dos principais responsáveis pela alta, impulsionado por reajustes em **passagens aéreas (+11,9%)** e variações nos combustíveis em algumas regiões. O setor de **Despesas pessoais**, que inclui hospedagem e serviços, também exerceu pressão, refletindo aumentos em serviços pessoais e eventos específicos como a COP30 em Belém. Além disso, o grupo de **Habitação** contribuiu com **alta de 0,52%**, influenciado por reajustes na energia elétrica.

Por outro lado, alguns grupos ajudaram a conter uma alta maior. O segmento de **Alimentação e bebidas** apresentou leve queda (**-0,01%**), favorecido por condições de oferta mais equilibradas e recuos expressivos em itens como tomate (**-10,38%**) e arroz (**-2,86%**). O grupo de **Saúde e cuidados pessoais** também registrou leve recuo (**-0,04%**), puxado por produtos de higiene.

De forma geral, o resultado de novembro aponta para um cenário de **inflação controlada**, porém ainda sensível a serviços e preços administrados, setores mais resistentes à política monetária. A combinação de **juros elevados (Selic em 15% ao ano)**, estabilidade cambial e demanda moderada tem ajudado a impedir aceleração mais forte dos preços, contribuindo para um ambiente de maior previsibilidade econômica e planejamento financeiro.

Já o **IGP-M**, Índice Geral de Preços – Mercado registrou **alta de 0,27%**, em novembro revertendo a queda de **-0,36% em outubro**. Esse movimento indica uma mudança de direção do índice no período. Apesar da alta mensal, o IGP-M ainda acumula **queda de -1,03% no ano** e **variação negativa de -0,11% em 12 meses**, o que significa que, na média, os preços medidos pelo indicador estão ligeiramente mais baixos do que no mesmo período do ano anterior.

A alta de novembro foi influenciada principalmente pelo avanço do **Índice de Preços ao Produtor Amplo (IPA)**, que responde por 60% da composição do IGP-M. Nesse grupo, houve aumento nos preços de **produtos agropecuários (+0,46%)** e **industriais (+0,21%)**, refletindo reajustes em commodities e insumos de produção.



# Panorama Econômico

O **Índice de Preços ao Consumidor (IPC)** também apresentou elevação de **0,25%**, mostrando que parte desses aumentos começou a chegar ao varejo, com destaque para os grupos de **Saúde e cuidados pessoais (+0,67%)** e **Educação, leitura e recreação (+1,17%)**. Além disso, o **Índice Nacional de Custo da Construção (INCC)** teve alta de **0,28%**, contribuindo para a variação final do indicador.

De maneira geral, o resultado de novembro mostra que o IGP-M segue oscilando conforme o comportamento dos preços no atacado e na cadeia produtiva. Embora o índice tenha voltado ao campo positivo no mês, o acumulado ainda indica **leve deflação**, o que pode impactar contratos corrigidos pelo IGP-M, como aluguéis e tarifas, resultando em reajustes menores ou até reduções.

## INDICADORES DE ATIVIDADE BRASILEIRO

### ❖ PMI

Em novembro de 2025, o **PMI Composto do Brasil** registrou **49,6 pontos**, apresentando melhora em relação ao mês anterior, quando o **índice estava em 48,2 pontos**. Apesar desse avanço, o resultado ainda se mantém abaixo da marca de 50 pontos, o que indica que a atividade econômica do setor privado segue em leve contração, mas com sinais de estabilização e retomada gradual.

A composição do indicador ajuda a entender esse movimento. O setor industrial apresentou PMI de **48,8 pontos em novembro**, contra **48,2 em outubro**, mostrando uma desaceleração no ritmo de queda, mas ainda em campo negativo. Já o setor de serviços apresentou desempenho melhor, alcançando **50,1 pontos em novembro**, voltando para a zona de expansão após registrar números mais fracos no mês anterior.

O resultado de **49,6 pontos** sugere que a economia brasileira está se aproximando de um ponto de equilíbrio, com melhora na confiança e no volume de atividade, especialmente no setor de serviços. No entanto, a indústria ainda enfrenta desafios relacionados à demanda e custos produtivos, o que limita o avanço mais consistente do indicador agregado.

No geral, o dado de novembro sinaliza um cenário de transição: a atividade econômica permanece moderada, ainda sem expansão plena, mas com sinais de melhora na margem. Esse tipo de indicador é relevante para monitorar o ritmo da economia e antecipar possíveis movimentos futuros de mercado e de política econômica.



# Panorama Econômico

## ❖ CÂMBIO

O dólar ficou mais barato em relação ao real em novembro de 2025. No fim do mês, o câmbio estava perto de **R\$ 5,33**, enquanto no final de outubro estava próximo de **R\$ 5,38**. Isso significa que o **real se valorizou** um pouco nesse período.

Essa mudança aconteceu principalmente porque os **juros no Brasil continuam altos (Selic em 15%)**, o que atrai investidores estrangeiros e aumenta a entrada de dólares no país. Além disso, houve expectativa de que os **Estados Unidos possam reduzir seus juros nos próximos meses**, o que enfraqueceu o dólar no cenário global. Outro ponto que ajudou foi uma percepção de **maior estabilidade fiscal no Brasil**, o que melhorou a confiança dos investidores.

Mesmo com essa valorização, o câmbio ainda apresentou oscilações ao longo do mês. Isso mostra que o mercado continua atento ao cenário internacional, às políticas econômicas do governo e às próximas decisões de juros no Brasil e nos Estados Unidos.

## ❖ BOLSA DE VALORES

O **Ibovespa apresentou desempenho positivo**, encerrando o mês de novembro com valorização em relação ao mês anterior. O índice saiu de um patamar próximo a **149 mil pontos no final de outubro** para cerca de **159 mil pontos no encerramento de novembro**, indicando uma **alta aproximada de 6% no período**.

Essa alta foi influenciada principalmente por três fatores. O **primeiro** foi o ambiente externo mais favorável, com expectativa de que o **Federal Reserve (Banco Central dos Estados Unidos)** pudesse começar a **reduzir juros** no início de 2026, o que aumentou o apetite global por ativos de risco, incluindo ações de mercados emergentes. O **segundo** fator foi a **estabilidade do câmbio**, já que a leve valorização do real ajudou a reduzir custos projetados para empresas importadoras e melhorou a percepção de risco do país. Por fim, o **terceiro** fator foi o **movimento de investidores** em busca de oportunidades na bolsa, já que setores como bancos, energia e mineração se beneficiaram do otimismo do mercado e do cenário de juros elevados, que favorece empresas com boa geração de caixa.

Apesar dessa recuperação, o mercado ainda manteve períodos de volatilidade durante o mês, refletindo incertezas políticas internas e dúvidas sobre a velocidade da recuperação econômica global. Mesmo assim, o saldo mensal foi positivo e indicou retomada gradual da confiança dos investidores.

Em resumo, a valorização do Ibovespa em novembro de 2025 foi resultado de um **cenário internacional mais favorável, melhora na percepção de risco local e maior entrada de capital para renda variável**, contribuindo para um movimento de alta mais consistente no período.



# Panorama Econômico

## ❖ RENDA FIXA

Os principais índices de renda fixa da ANBIMA apresentaram no mês de novembro de 2025 resultados mistos, refletindo o comportamento dos juros e da inflação no período. Nos títulos públicos indexados à inflação, o desempenho variou entre os diferentes prazos. O **IMA-Geral fechou o mês com alta de 1,03%**, enquanto o **IMA-B 5 registrou alta de 1,08%**. Já o **IMA-B**, que representa uma cesta mais ampla de papéis indexados ao IPCA, avançou **0,66%**. Por outro lado, os papéis longos sofreram mais com a volatilidade da curva de juros: o **IMA-B 5+ encerrou o mês com queda de -0,66%**, indicando sensibilidade maior aos movimentos das expectativas futuras de juros e inflação.

No grupo dos prefixados, o comportamento foi mais consistente em terreno positivo. O índice **IRF-M 1 avançou 0,57%**, enquanto o **IRF-M geral apresentou alta de 0,22%**. Os prefixados longos tiveram melhor desempenho, com o **IRF-M 1+ registrando 1,13% no mês**, refletindo melhora nas expectativas para o médio prazo e uma leve redução na percepção de risco da economia.

Entre os índices de prazo constante, os resultados também foram positivos. O **IDKA-Pré 2 anos subiu 1,54%** no mês, enquanto o **IDKA-IPCA 2 anos apresentou valorização de 0,97%**. Esse movimento pode ser explicado pelo alívio da curva de juros curta e pela redução da volatilidade nos ativos atrelados ao IPCA.

De forma geral, essas oscilações refletem o impacto da manutenção da Selic em patamar elevado, expectativas de descompressão gradual da inflação e ajustes na curva de juros — especialmente nos vértices longos, mais sensíveis a mudanças nas projeções econômicas e no ambiente fiscal. A renda fixa continuou apresentando retornos positivos nos prazos curtos e médios, enquanto os prazos longos ainda mostraram volatilidade e sensibilidade maior a mudanças de expectativas do mercado.



## CONCLUSÃO, PERSPECTIVAS E RECOMENDAÇÕES

O mês de novembro de 2025 apresentou um ambiente econômico mais estável do que nos períodos anteriores, tanto no cenário internacional quanto no doméstico. Globalmente, os principais bancos centrais adotaram postura de cautela, mantendo juros estáveis enquanto avaliam a desaceleração gradual da inflação e o ritmo moderado da atividade econômica. Nos Estados Unidos, a manutenção da taxa básica, a leve desaceleração do mercado de trabalho e a expectativa de cortes graduais de juros em 2026 contribuíram para reduzir a volatilidade dos mercados. Na Zona do Euro, a inflação próxima da meta e a estabilidade dos juros reforçaram a leitura de transição para uma política monetária neutra. Já na China, indicadores apontaram crescimento moderado, porém com desafios no setor industrial e na demanda global.

No Brasil, a economia seguiu trajetória de moderação, com a **Selic mantida em 15,00% ao ano** e o **IPCA registrado em 0,18% no mês**, acumulando **3,92% no ano** e **4,46% em 12 meses**. O comportamento estável da inflação e do câmbio contribuiu para maior previsibilidade macroeconômica. Os mercados financeiros refletiram esse ambiente: a renda fixa continuou oferecendo retornos consistentes, especialmente nos títulos pós-fixados e indexados ao IPCA de médio prazo, enquanto a renda variável apresentou recuperação, beneficiada por melhora na percepção de risco.

## PERSPECTIVAS

Para os próximos meses, o cenário base aponta para continuidade da desaceleração da inflação no Brasil e no exterior, com possibilidade de maior acomodação das políticas monetárias ao longo de 2026, desde que a trajetória inflacionária permaneça controlada. A expectativa é de:

- **Estabilidade dos juros no curto prazo**, com possibilidade de flexibilização gradual no próximo ciclo.
- **Inflação dentro ou próxima da meta**, embora ainda sensível a preços administrados e serviços.
- **Melhora gradual na atividade econômica**, especialmente nos setores dependentes de crédito e investimento.
- **Volatilidade moderada nos mercados**, acompanhando decisões internacionais, especialmente do Federal Reserve.

Esse contexto sugere uma transição lenta, porém consistente, de um ciclo de restrição monetária para um ambiente mais favorável ao crescimento econômico.



# Panorama Econômico

## RECOMENDAÇÃO

Diante do cenário atual e das perspectivas, recomenda-se que o RPPS adote uma estratégia de investimentos equilibrada, priorizando segurança e liquidez, mas sem deixar de aproveitar oportunidades gradualmente emergentes. De forma prática, a orientação é:

- **Manter participação em renda fixa pós-fixada (CDI, GESTÃO LIVRE e IRFM 1)**, aproveitando o retorno elevado proporcionado pela Selic no curto prazo.
- **Manter e avaliar aumento gradual de posições em IPCA+ (IMA B 5)**, buscando proteção contra inflação e alongamento de duration com cautela.
- **Considerar incremento moderado em renda variável**, priorizando setores defensivos e ativos com fundamentos sólidos.
- **Avaliar exposição internacional** como instrumento de diversificação e proteção contra riscos domésticos.
- **Reforçar análise de crédito privado (LF, CDB, FIDC)**, priorizando emissores de alta qualidade e com rating consistente.

A estratégia mais adequada para o momento é de **gestão ativa com foco em preservação de capital**, mas já incorporando movimentos graduais para capturar ganhos futuros, alinhada à Política de Investimentos e ao perfil previdenciário de longo prazo.

**Diego Lira de Moura**  
Economista  
Consultor de Valores Mobiliários

**Marcelo Silva**  
Contabilista  
Especialista em Investimentos CEA



CRÉDITO  
& MERCADO

## ESTRATÉGIA de Alocação de Carteira

### PRÓ GESTÃO-NÍVEL

		COMUM	I	II	III	IV
<b>RENDA FIXA</b>		<b>60,0%</b>	<b>55,0%</b>	<b>50,0%</b>	<b>40,0%</b>	<b>35,0%</b>
LONGUÍSSIMO PRAZO	IMA-B 5+	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
LONGO PRAZO	IMA-B	2,50%	2,50%	2,50%	2,50%	2,50%
	IMA-GERAL	2,50%	2,50%	2,50%	2,50%	2,50%
GESTÃO DURATION		5,00%	5,00%	5,00%	5,00%	5,00%
MÉDIO PRAZO	IMA-B 5 / IDKA 2A	10,0%	10,0%	7,50%	2,50%	2,50%
	IRFM / IRFM 1+	5,00%	5,00%	2,50%	2,50%	2,50%
CURTO PRAZO	CDI	5,00%	2,50%	5,00%	0,00%	0,00%
	GESTÃO LIVRE	5,00%	2,50%	2,50%	2,50%	0,00%
	IRFM 1	5,00%	5,00%	2,50%	2,50%	0,00%
TÍTULOS PRIVADOS	LF / CDB	15,0%	15,0%	15,0%	15,0%	15,0%
	FIDC / CRÉDITO PRIVADO	5,00%	5,00%	5,00%	5,00%	5,00%
<b>RENDA VARIÁVEL</b>		<b>30,0%</b>	<b>35,0%</b>	<b>40,0%</b>	<b>50,0%</b>	<b>55,0%</b>
FUNDOS DE AÇÕES		20,0%	25,0%	30,0%	40,0%	42,5%
MULTIMERCADOS	NACIONAL	2,50%	1,50%	1,50%	1,50%	2,50%
	INTERNACIONAL	2,50%	1,50%	1,50%	1,50%	2,50%
FUNDOS DE PARTICIPAÇÕES		0,00%	2,00%	2,00%	2,00%	2,50%
FUNDOS IMOBILIÁRIOS		5,00%	5,00%	5,00%	5,00%	5,00%
<b>INVESTIMENTO NO EXTERIOR</b>		<b>10,0%</b>	<b>10,0%</b>	<b>10,0%</b>	<b>10,0%</b>	<b>10,0%</b>
FUNDOS DE INV. NO EXTERIOR		10,0%	10,0%	10,0%	10,0%	10,0%



# Relatório Analítico dos Investimentos

em novembro de 2025

Este relatório atende a Portaria MTP Nº 1.467, de 2 de junho de 2022.



Carteira consolidada de investimentos - base (Novembro / 2025)

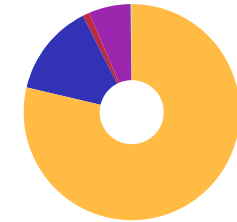
CNPJ	Fundo	Resgate	Carência	Saldo	Particip. S/ Total	Cotistas	% S/ PL do Fundo	Lei
13.322.205/0001-35	BB IDKA 2 TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF REN...	D+1	Não há	888.468,45	2,37%	649	0,02%	7º I b
13.327.340/0001-73	BB IMA-B 5+ TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF R...	D+2	Não há	1.616.316,13	4,32%	169	0,22%	7º I b
07.442.078/0001-05	BB IMA-B TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF REND...	D+1	Não há	2.187.204,82	5,84%	400	0,09%	7º I b
07.111.384/0001-69	BB IRF-M TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF REND...	D+1	Não há	1.620.739,73	4,33%	468	0,07%	7º I b
46.134.096/0001-81	BB TÍTULOS PÚBLICOS VÉRTICE 2027 RESP LIMITADA F...	D+0	15/05/2027	1.098.495,56	2,94%	222	0,08%	7º I b
45.443.514/0001-50	CAIXA BRASIL 2027 TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA...	D+0	16/05/2027	1.522.771,26	4,07%	86	0,31%	7º I b
56.134.800/0001-50	CAIXA BRASIL ESPECIAL 2026 TÍTULOS PÚBLICOS RESP...	D+0	17/08/2026	3.660.443,40	9,78%	299	0,11%	7º I b
56.208.863/0001-03	CAIXA BRASIL ESPECIAL 2027 TÍTULOS PÚBLICOS RESP...	D+0	17/05/2027	43.653,50	0,12%	96	0,01%	7º I b
23.215.097/0001-55	CAIXA BRASIL GESTÃO ESTRATÉGICA RESP LIMITADA FI...	D+0	Não há	921.097,08	2,46%	505	0,03%	7º I b
14.386.926/0001-71	CAIXA BRASIL IDKA IPCA 2A TÍTULOS PÚBLICOS RESP ...	D+0	Não há	1.882.683,91	5,03%	631	0,07%	7º I b
11.060.913/0001-10	CAIXA BRASIL IMA-B 5 TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMIT...	D+0	Não há	1.293.417,90	3,46%	705	0,02%	7º I b
10.577.503/0001-88	CAIXA BRASIL IMA-B 5+ TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMI...	D+0	Não há	3.320.365,58	8,87%	181	0,46%	7º I b
10.740.658/0001-93	CAIXA BRASIL IMA-B TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITAD...	D+0	Não há	1.710.184,50	4,57%	468	0,07%	7º I b
10.740.670/0001-06	CAIXA BRASIL IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMIT...	D+0	Não há	632.212,01	1,69%	1.122	0,01%	7º I b
10.577.519/0001-90	CAIXA BRASIL IRF-M 1+ TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMI...	D+0	Não há	801.206,73	2,14%	179	0,13%	7º I b
35.292.588/0001-89	BB ALOCAÇÃO ATIVA RETORNO TOTAL RESP LIMITADA FI...	D+3	Não há	1.163.766,18	3,11%	481	0,03%	7º III a
13.077.415/0001-05	BB FLUXO RESP LIMITADA FIF CIC RENDA FIXA SIMPLE...	D+0	Não há	205.280,22	0,55%	1.095	0,00%	7º III a
28.515.874/0001-09	BRDESCO ALOCAÇÃO DINÂMICA RESP LIMITADA FIF CIC...	D+4	Não há	1.000.583,34	2,67%	83	0,28%	7º III a
14.508.643/0001-55	CAIXA BRASIL DISPONIBILIDADES RESP LIMITADA FIF ...	D+0	Não há	92.582,68	0,25%	389	0,01%	7º III a
03.737.206/0001-97	CAIXA BRASIL RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA REFERE...	D+0	Não há	2.768.563,90	7,40%	1.318	0,01%	7º III a

Carteira consolidada de investimentos - base (Novembro / 2025)

CNPJ	Fundo	Resgate	Carência	Saldo	Particip. S/ Total	Cotistas	% S/ PL do Fundo	Lei
10.646.895/0001-90	CAIXA NOVO BRASIL IMA-B RESP LIMITADA FIF CIC RE...	D+0	Não há	1.015.157,83	2,71%	150	0,17%	7º III a
06.018.364/0001-85	PREMIUM FIDC SÊNIOR 1	Não se ...	Não se aplica	60,59	0,00%	98	0,13%	7º V a
18.270.783/0001-99	BB ALOCAÇÃO RESP LIMITADA FIF AÇÕES	D+4	Não há	1.007.283,03	2,69%	337	0,81%	8º I
14.213.331/0001-14	BB DIVIDENDOS MIDCAPS RESP LIMITADA FIF CIC AÇÃO...	D+4	Não há	428.905,62	1,15%	1.717	0,05%	8º I
00.822.059/0001-65	BB IBOVESPA ATIVO FIC AÇÕES	D+4	Não há	353.140,61	0,94%	20.249	0,05%	8º I
07.882.792/0001-14	BB SELEÇÃO FATORIAL RESP LIMITADA FIF CIC AÇÕES	D+3	Não há	452.043,93	1,21%	13.452	0,07%	8º I
29.258.294/0001-38	BB VALOR RESP LIMITADA FIF CIC AÇÕES	D+33	Não há	600.171,19	1,60%	863	0,11%	8º I
30.068.224/0001-04	CAIXA AÇÕES MULTIGESTOR RESP LIMITADA FIF CIC AÇ...	D+25	Não há	382.382,61	1,02%	660	0,11%	8º I
03.737.217/0001-77	CAIXA BRASIL IBX-50 RESP LIMITADA FIF AÇÕES	D+4	Não há	781.817,02	2,09%	61	0,38%	8º I
10.551.375/0001-01	CAIXA CONSTRUÇÃO CIVIL RESP LIMITADA FIF AÇÕES	D+4	Não há	226.548,99	0,61%	4.287	0,15%	8º I
10.551.382/0001-03	CAIXA INFRAESTRUTURA RESP LIMITADA FIF AÇÕES	D+4	Não há	287.197,24	0,77%	1.410	0,22%	8º I
15.154.220/0001-47	CAIXA SMALL CAPS ATIVO RESP LIMITADA FIF AÇÕES	D+4	Não há	658.103,04	1,76%	3.344	0,13%	8º I
17.502.937/0001-68	CAIXA INSTITUCIONAL RESP LIMITADA FIF AÇÕES BDR ...	D+4	Não há	385.458,22	1,03%	368	0,02%	9º III
10.418.362/0001-50	BB RESP LIMITADA FIF MULTIMERCADO PREVIDENCIÁRIO...	D+4	Não há	572.483,69	1,53%	116	0,23%	10º I
08.070.841/0001-87	CAIXA ALOCAÇÃO MACRO RESP LIMITADA FIF CIC MULTI...	D+4	Não há	1.781.144,78	4,76%	2.669	0,20%	10º I
17.098.794/0001-70	CAIXA RIO BRAVO FUNDO DE FUNDOS FII - CXRI11	Não se ...	Não se aplica	63.000,00	0,17%		0,00%	11º
Total para cálculo dos limites da Resolução			37.424.935,27					

Enquadramento e Política de Investimento (RENDA FIXA) - base (Novembro / 2025)

Artigos - Renda Fixa	Resolução Pró Gestão - Nivel 1	Carteira \$	Carteira	Estratégia de Alocação - 2025			GAP Superior
				Inf	Alvo	Sup	
Artigo 7º, Inciso I, Alínea a	100,00%	0,00	0,00%	0,00%	2,00%	40,00%	14.969.974,11
Artigo 7º, Inciso I, Alínea b	100,00%	23.199.260,56	61,99%	0,00%	50,00%	90,00%	10.483.181,18
Artigo 7º, Inciso I, Alínea c	100,00%	0,00	0,00%	0,00%	0,00%	5,00%	1.871.246,76
Artigo 7º, Inciso III, Alínea a	65,00%	6.245.934,15	16,69%	0,00%	15,00%	40,00%	8.724.039,96
Artigo 7º, Inciso III, Alínea b	65,00%	0,00	0,00%	0,00%	0,00%	5,00%	1.871.246,76
Artigo 7º, Inciso IV	20,00%	0,00	0,00%	0,00%	4,90%	20,00%	7.484.987,05
Artigo 7º, Inciso V, Alínea a	5,00%	60,59	0,00%	0,00%	0,10%	5,00%	1.871.186,17
Artigo 7º, Inciso V, Alínea b	5,00%	0,00	0,00%	0,00%	3,00%	5,00%	1.871.246,76
<b>Total Renda Fixa</b>	<b>100,00%</b>	<b>29.445.255,30</b>	<b>78,68%</b>	<b>0,00%</b>	<b>75,00%</b>	<b>210,00%</b>	



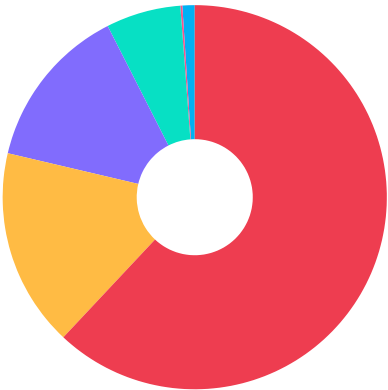
RENDA FIXA	29.445.255,30
RENDA VARIÁVEL	5.177.593,28
EXTERIOR	385.458,22
ESTRUTURADOS	2.353.628,47
FUNDO IMOBILIÁRIO	63.000,00

**ATENÇÃO!** Os limites respeitam as condições previstas na Resolução 4.963/2021 em seus Artigo 7º § 7º e Artigo 8º § 3º para RPPS Certificado pelo Pró-Gestão!

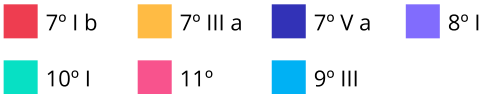


Enquadramento e Política de Investimento (RENTA VARIÁVEL E EXTERIOR) - base (Novembro / 2025)

Artigos - Renda Variável / Estruturado / Imobiliário	Resolução Pró Gestão - Nível 1	Carteira \$	Carteira	Estratégia de Alocação - 2025			GAP Superior
				Inf	Alvo	Sup	
Artigo 8º, Inciso I	35,00%	5.177.593,28	13,83%	0,00%	15,00%	35,00%	7.921.134,06
Artigo 8º, Inciso II	35,00%	0,00	0,00%	0,00%	0,00%	10,00%	3.742.493,53
Artigo 10º, Inciso I	10,00%	2.353.628,47	6,29%	0,00%	4,50%	10,00%	1.388.865,06
Artigo 10º, Inciso II	5,00%	0,00	0,00%	0,00%	0,00%	5,00%	1.871.246,76
Artigo 10º, Inciso III	5,00%	0,00	0,00%	0,00%	0,00%	5,00%	1.871.246,76
Artigo 11º	5,00%	63.000,00	0,17%	0,00%	0,00%	5,00%	1.808.246,76
Total Renda Variável / Estruturado / Imobiliário	35,00%	7.594.221,75	40,58%	0,00%	19,50%	70,00%	



Artigos - Exterior	Resolução Pró Gestão - Nível 1	Carteira \$	Carteira	Estratégia de Alocação - Limite - 2025			GAP Superior
				Inferior	Alvo	Superior	
Artigo 9º, Inciso I	10,00%	0,00	0,00%	0,00%	0,00%	10,00%	3.742.493,53
Artigo 9º, Inciso II	10,00%	0,00	0,00%	0,00%	0,00%	10,00%	3.742.493,53
Artigo 9º, Inciso III	10,00%	385.458,22	1,03%	0,00%	3,00%	10,00%	3.357.035,31
Total Exterior	10,00%	385.458,22	1,03%	0,00%	3,00%	30,00%	



Empréstimo Consignado	Resolução	Carteira \$	Carteira	Estratégia de Alocação - Limite - 2025			GAP Superior
				Inferior	Alvo	Superior	
Artigo 12º	10,00%	0,00	0,00%	0,00%	2,00%	10,00%	3.742.493,53

Estratégia de Alocação para os Próximos 5 Anos

Artigos	Estratégia de Alocação - 2025		Limite Inferior (%)	Limite Superior (%)
	Carteira \$	Carteira %		
Artigo 7º, Inciso I, Alínea a	0,00	0,00	0,00	40,00
Artigo 7º, Inciso I, Alínea b	23.199.260,56	61,99	0,00	90,00
Artigo 7º, Inciso I, Alínea c	0,00	0,00	0,00	5,00
Artigo 7º, Inciso III, Alínea a	6.245.934,15	16,69	0,00	40,00
Artigo 7º, Inciso III, Alínea b	0,00	0,00	0,00	5,00
Artigo 7º, Inciso IV	0,00	0,00	0,00	20,00
Artigo 7º, Inciso V, Alínea a	60,59	0,00	0,00	5,00
Artigo 7º, Inciso V, Alínea b	0,00	0,00	0,00	5,00
Artigo 8º, Inciso I	5.177.593,28	13,83	0,00	35,00
Artigo 8º, Inciso II	0,00	0,00	0,00	10,00
Artigo 9º, Inciso I	0,00	0,00	0,00	10,00
Artigo 9º, Inciso II	0,00	0,00	0,00	10,00
Artigo 9º, Inciso III	385.458,22	1,03	0,00	10,00
Artigo 10º, Inciso I	2.353.628,47	6,29	0,00	10,00
Artigo 10º, Inciso II	0,00	0,00	0,00	5,00
Artigo 10º, Inciso III	0,00	0,00	0,00	5,00
Artigo 11º	63.000,00	0,17	0,00	5,00
Artigo 12º	0,00	0,00	0,00	10,00

## Enquadramento por Gestores - base (Novembro / 2025)

Gestão	Valor	% S/ Carteira	% S/ PL Gestão
CAIXA DTVM S.A	24.229.992,18	64,74	-
BB GESTÃO DE RECURSOS DTVM	12.194.299,16	32,58	-
BANCO BRADESCO	1.000.583,34	2,67	-
GRAPHEN INVESTIMENTOS	60,59	0,00	-

**Artigo 20º** - O total das aplicações dos recursos do regime próprio de previdência social em fundos de investimento e carteiras administradas não pode exceder a 5% (cinco por cento) do volume total de recursos de terceiros gerido por um mesmo gestor ou por gestoras ligadas ao seu respectivo grupo econômico, assim definido pela CVM em regulamentação específica. (NR) - (Resolução 4963)

Retorno dos investimentos e Benchmark's de ativos no mês de Novembro/2025 - RENDA FIXA

	Mês	Ano	3M	6M	12M	24M	VaR Mês	Volatilidade 12M
<b>IPCA + 5,00% ao ano (Benchmark)</b>	0,55%	8,65%	1,99%	3,64%	9,68%	20,78%	-	-
CAIXA BRASIL ESPECIAL 2026 TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF REN...	0,78%	3,80%	2,86%	2,24%	3,91%	-	0,29%	4,44%
CAIXA BRASIL 2027 TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA	-2,07%	4,25%	-0,30%	1,82%	3,77%	4,25%	5,05%	4,66%
BB TÍTULOS PÚBLICOS VÉRTICE 2027 RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA PRE...	0,92%	10,73%	2,75%	4,93%	10,22%	17,37%	0,47%	2,32%
CAIXA BRASIL ESPECIAL 2027 TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF REN...	-2,05%	4,40%	-0,25%	1,90%	3,93%	-	5,05%	4,66%
<b>IDKA IPCA 2 Anos (Benchmark)</b>	0,94%	10,75%	2,57%	4,86%	10,49%	18,93%	-	-
CAIXA BRASIL IDKA IPCA 2A TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF REND...	0,94%	10,34%	2,64%	4,74%	10,02%	17,97%	0,62%	2,26%
BB IDKA 2 TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA PREVIDENC...	0,97%	10,32%	2,69%	4,83%	10,15%	18,69%	0,58%	2,12%
<b>IRF-M 1+ (Benchmark)</b>	1,93%	20,15%	4,70%	8,65%	16,59%	20,02%	-	-
CAIXA BRASIL IRF-M 1+ TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FI...	1,92%	19,91%	4,64%	8,56%	16,35%	19,45%	0,93%	4,95%
<b>IMA-B 5+ (Benchmark)</b>	2,80%	14,42%	4,35%	5,24%	9,42%	8,67%	-	-
CAIXA BRASIL IMA-B 5+ TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FI...	2,75%	14,18%	4,28%	5,16%	9,25%	8,41%	1,89%	6,87%
BB IMA-B 5+ TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA PREVIDE...	2,76%	14,24%	4,28%	5,16%	9,33%	8,28%	1,91%	6,87%
<b>IRF-M 1 (Benchmark)</b>	1,07%	13,45%	3,60%	7,29%	14,25%	25,31%	-	-
CAIXA BRASIL IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIX...	1,06%	13,23%	3,55%	7,17%	14,01%	24,89%	0,08%	0,36%

Retorno dos investimentos e Benchmark's de ativos no mês de Novembro/2025 - RENDA FIXA

	Mês	Ano	3M	6M	12M	24M	VaR Mês	Volatilidade 12M
<b>IMA-B 5 (Benchmark)</b>	1,08%	10,60%	2,78%	4,77%	10,29%	19,13%	-	-
CAIXA BRASIL IMA-B 5 TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIX...	1,06%	10,42%	2,73%	4,67%	10,08%	18,64%	0,60%	2,14%

<b>IMA-B (Benchmark)</b>	2,04%	12,82%	3,66%	5,04%	9,87%	13,10%	-	-
CAIXA NOVO BRASIL IMA-B RESP LIMITADA FIF CIC RENDA FIXA LP	1,98%	12,63%	3,76%	5,02%	9,76%	13,05%	1,16%	4,39%
CAIXA BRASIL IMA-B TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA ...	2,03%	12,61%	3,62%	4,94%	9,61%	12,54%	1,28%	4,71%
BB IMA-B TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA PREVIDENCI...	2,00%	12,61%	3,59%	4,92%	9,67%	12,60%	1,26%	4,66%

<b>IRF-M (Benchmark)</b>	1,67%	17,86%	4,36%	8,29%	15,91%	21,83%	-	-
BB IRF-M TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA PREVIDENCI...	1,65%	17,56%	4,26%	8,15%	15,62%	21,22%	0,66%	3,31%

<b>CDI (Benchmark)</b>	1,05%	12,94%	3,59%	7,30%	13,98%	26,34%	-	-
CAIXA BRASIL DISPONIBILIDADES RESP LIMITADA FIF CIC RENDA FIXA SI...	0,97%	11,85%	3,32%	6,72%	12,79%	23,76%	0,00%	0,06%
BB FLUXO RESP LIMITADA FIF CIC RENDA FIXA SIMPLES PREVIDENCIÁRIO	0,98%	11,93%	3,33%	6,76%	12,85%	23,88%	0,00%	0,08%
BB ALOCAÇÃO ATIVA RETORNO TOTAL RESP LIMITADA FIF CIC RENDA FIXA ...	1,04%	12,76%	3,45%	6,85%	12,95%	23,08%	0,08%	0,59%
CAIXA BRASIL RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA REFERENCIADO DI LP	1,06%	13,08%	3,58%	7,30%	14,01%	26,71%	0,02%	0,09%

<b>IPCA (Benchmark)</b>	0,18%	3,92%	0,75%	1,14%	4,46%	9,55%	-	-
CAIXA BRASIL GESTÃO ESTRATÉGICA RESP LIMITADA FIF CIC RENDA FIXA	1,55%	13,65%	4,11%	7,68%	13,87%	22,22%	0,64%	1,53%
BRANCO ALOCAÇÃO DINÂMICA RESP LIMITADA FIF CIC RENDA FIXA	1,45%	13,76%	3,72%	6,76%	12,28%	18,67%	0,47%	2,31%



Retorno dos investimentos e Benchmark's de ativos no mês de Novembro/2025 - RENDA FIXA

	Mês	Ano	3M	6M	12M	24M	VaR Mês	Volatilidade 12M
Não definido (Benchmark)	-	-	-	-	-	-	-	-
PREMIUM FIDC SÊNIOR 1	-0,49%	-99,84%	-16,13%	-99,83%	-99,84%	-99,85%	0,01%	105,02%

Retorno dos investimentos e Benchmark's de ativos no mês de Novembro/2025 - RENDA VARIÁVEL, ESTRUTURADOS E FUNDO IMOBILIÁRIO

	Mês	Ano	3M	6M	12M	24M	VaR Mês	Volatilidade 12M
<b>CDI (Benchmark)</b>	1,05%	12,94%	3,59%	7,30%	13,98%	26,34%	-	-
CAIXA ALOCAÇÃO MACRO RESP LIMITADA FIF CIC MULTIMERCADO LP	1,12%	13,12%	3,88%	7,68%	12,86%	21,12%	0,42%	1,38%
BB RESP LIMITADA FIF MULTIMERCADO PREVIDENCIÁRIO LP	1,91%	12,40%	4,25%	7,34%	12,98%	20,54%	1,65%	2,02%

<b>Ibovespa (Benchmark)</b>	6,37%	32,25%	12,48%	16,09%	26,58%	24,93%	-	-
BB SELEÇÃO FATORIAL RESP LIMITADA FIF CIC AÇÕES	5,95%	15,50%	10,32%	8,15%	11,05%	4,19%	7,01%	14,21%
BB IBOVESPA ATIVO FIC AÇÕES	5,75%	22,71%	8,09%	11,80%	17,93%	13,23%	5,44%	14,24%
BB ALOCAÇÃO RESP LIMITADA FIF AÇÕES	3,85%	4,75%	7,39%	2,76%	3,59%	1,89%	5,04%	12,60%
CAIXA INFRAESTRUTURA RESP LIMITADA FIF AÇÕES	7,18%	36,00%	12,11%	13,82%	28,34%	16,60%	7,85%	17,25%
CAIXA CONSTRUÇÃO CIVIL RESP LIMITADA FIF AÇÕES	12,93%	79,36%	19,21%	29,19%	62,46%	43,41%	10,39%	23,86%
CAIXA AÇÕES MULTIGESTOR RESP LIMITADA FIF CIC AÇÕES	6,02%	30,18%	9,63%	11,34%	23,61%	13,72%	6,25%	15,80%
BB VALOR RESP LIMITADA FIF CIC AÇÕES	5,71%	21,47%	10,47%	11,45%	15,66%	14,17%	5,49%	13,88%

<b>IBX-50 (Benchmark)</b>	6,29%	30,23%	12,26%	16,15%	25,00%	26,01%	-	-
CAIXA BRASIL IBX-50 RESP LIMITADA FIF AÇÕES	5,97%	29,79%	11,37%	16,04%	24,48%	24,21%	5,67%	14,44%

<b>IDIV (Benchmark)</b>	5,31%	28,11%	10,21%	14,65%	21,85%	33,37%	-	-
BB DIVIDENDOS MIDCAPS RESP LIMITADA FIF CIC AÇÕES	6,40%	23,97%	9,99%	5,99%	16,71%	22,89%	6,74%	17,41%

<b>IFIX (Benchmark)</b>	1,86%	17,46%	5,29%	5,73%	16,67%	15,23%	-	-
-------------------------	-------	--------	-------	-------	--------	--------	---	---

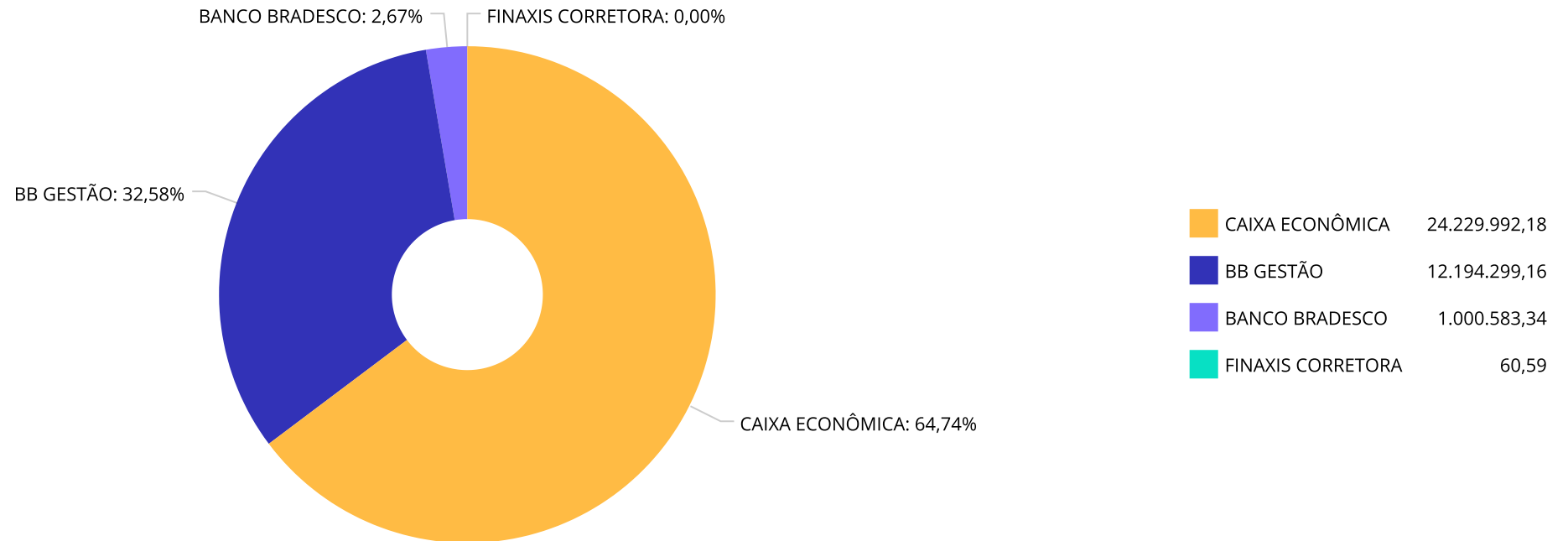
Retorno dos investimentos e Benchmark's de ativos no mês de Novembro/2025 - RENDA VARIÁVEL, ESTRUTURADOS E FUNDO IMOBILIÁRIO

	Mês	Ano	3M	6M	12M	24M	VaR Mês	Volatilidade 12M
CAIXA RIO BRAVO FUNDO DE FUNDOS FII - CXRI11	-5,87%	-6,11%	3,28%	-0,35%	-10,35%	-19,45%	-	-
SMLL (Benchmark)	6,03%	35,56%	8,16%	8,34%	24,94%	8,78%	-	-
CAIXA SMALL CAPS ATIVO RESP LIMITADA FIF AÇÕES	5,73%	34,29%	8,79%	9,69%	23,56%	6,90%	7,24%	18,44%

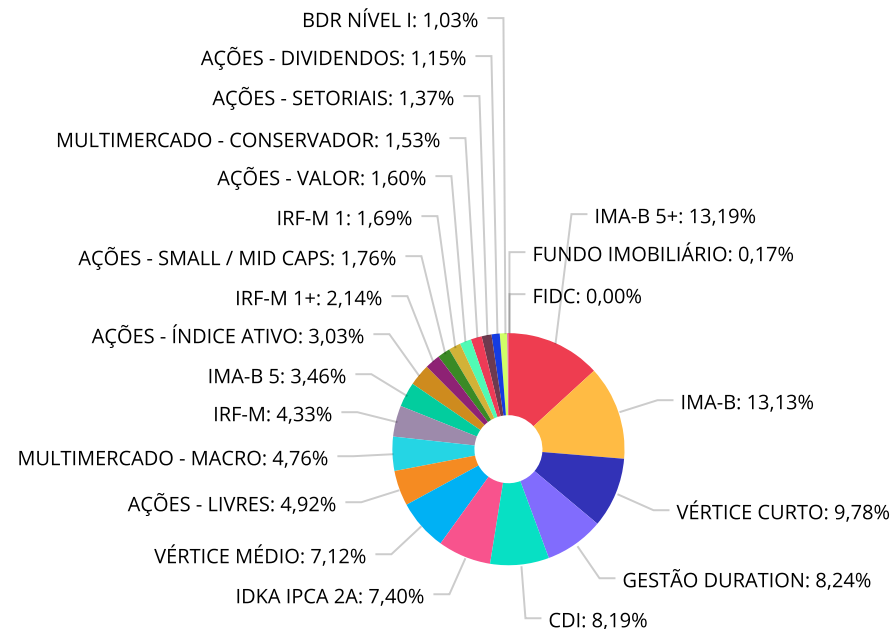
Retorno dos investimentos e Benchmark's de ativos no mês de Novembro/2025 - INVESTIMENTO NO EXTERIOR

	Mês	Ano	3M	6M	12M	24M	VaR Mês	Volatilidade 12M
Global BDRX (Benchmark)	-2,41%	4,96%	7,44%	15,10%	9,83%	84,14%	-	-
CAIXA INSTITUCIONAL RESP LIMITADA FIF AÇÕES BDR NÍVEL I	-2,29%	4,28%	7,32%	14,76%	8,87%	80,03%	7,21%	20,041%

Distribuição dos ativos por Administradores - base (Novembro / 2025)



Distribuição dos ativos por Sub-Segmentos - base (Novembro / 2025)

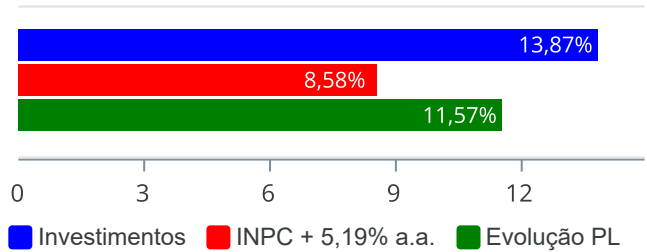


IMA-B 5+	4.936.681,71	IMA-B	4.912.547,15	VÉRTICE CURTO	3.660.443,40	GESTÃO DURATION	3.085.446,60
CDI	3.066.426,80	IDKA IPCA 2A	2.771.152,36	VÉRTICE MÉDIO	2.664.920,32	AÇÕES - LIVRES	1.841.709,57
MULTIMERCADO - MACRO	1.781.144,78	IRF-M	1.620.739,73	IMA-B 5	1.293.417,90	AÇÕES - ÍNDICE ATIVO	1.134.957,63
IRF-M 1+	801.206,73	AÇÕES - SMALL / MID CAPS	658.103,04	IRF-M 1	632.212,01	AÇÕES - VALOR	600.171,19
MULTIMERCADO - CONSERVADOR	572.483,69	AÇÕES - SETORIAIS	513.746,23	AÇÕES - DIVIDENDOS	428.905,62	BDR NÍVEL I	385.458,22
FUNDO IMOBILIÁRIO	63.000,00	FIDC	60,59				

Retorno e Meta de Rentabilidade acumulados no ano de 2025

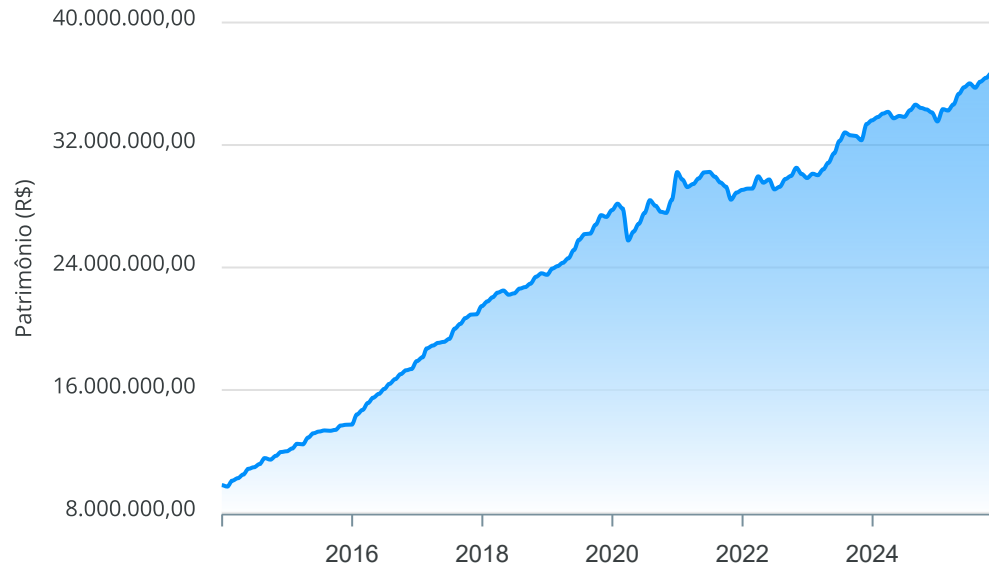
Mês	Saldo Anterior	Aplicações	Resgates	Saldo no Mês	Retorno	Retorno Acum	Retorno Mês	Retorno Acum	Meta Mês	Meta Acum	Gap Acum	VaR
Janeiro	33.542.760,16	1.155.671,46	922.843,96	34.338.345,66	562.758,00	562.758,00	1,67%	1,67%	0,44%	0,44%	-	2,47%
Fevereiro	34.338.345,66	1.091.146,81	1.178.080,17	34.253.627,01	2.214,71	564.972,71	0,01%	1,67%	1,89%	2,34%	71,50%	2,66%
Março	34.253.627,01	943.721,17	1.005.691,17	34.644.359,12	452.702,11	1.017.674,82	1,32%	3,02%	0,89%	3,25%	92,69%	2,01%
Abril	34.644.359,12	942.457,91	1.003.281,97	35.337.345,08	753.810,02	1.771.484,84	2,18%	5,26%	0,88%	4,17%	126,16%	2,77%
Mai	35.337.345,08	3.152.521,11	3.261.905,10	35.771.159,69	543.198,60	2.314.683,44	1,54%	6,88%	0,77%	4,97%	138,24%	2,20%
Junho	35.771.159,69	922.803,01	1.021.075,87	36.023.036,34	350.149,51	2.664.832,95	0,98%	7,92%	0,63%	5,64%	140,50%	1,68%
Julho	36.023.036,34	898.092,78	998.356,62	35.742.512,83	-180.259,67	2.484.573,28	-0,50%	7,38%	0,67%	6,35%	116,24%	1,63%
Agosto	35.742.512,83	999.530,14	1.161.446,70	36.134.597,79	554.001,52	3.038.574,80	1,55%	9,05%	0,21%	6,58%	137,58%	2,57%
Setembro	36.134.597,79	874.473,40	1.020.924,50	36.386.482,62	398.335,93	3.436.910,73	1,10%	10,25%	0,97%	7,60%	134,78%	1,51%
Outubro	36.386.482,62	1.035.270,14	1.165.836,39	36.698.915,95	442.999,58	3.879.910,31	1,22%	11,59%	0,49%	8,13%	142,49%	1,58%
Novembro	36.698.915,95	1.053.205,13	1.077.673,70	37.424.935,27	750.487,89	4.630.398,20	2,04%	13,87%	0,41%	8,58%	161,68%	1,81%

Investimentos x Meta de Rentabilidade x PL



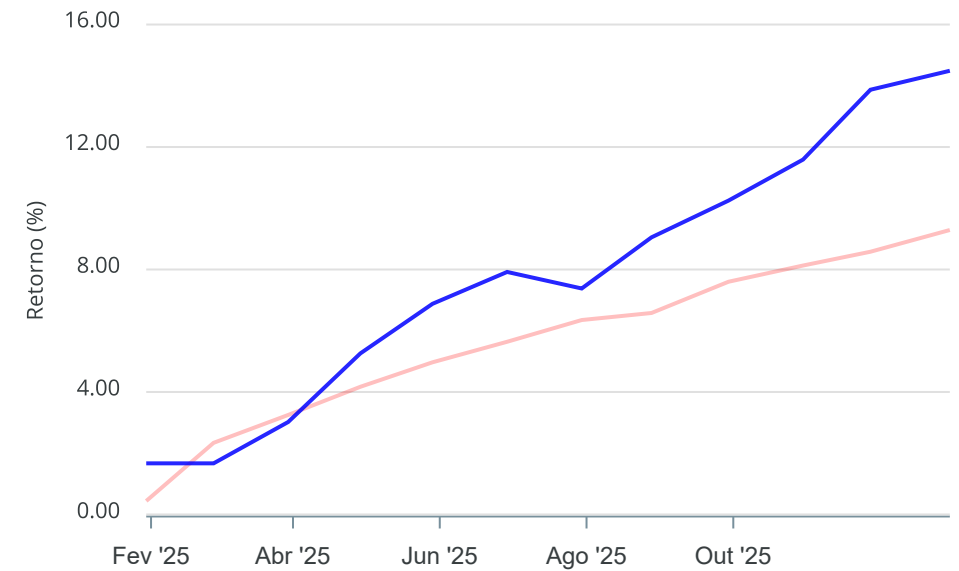
Gráficos ilustrativos de Evolução Patrimonial e indicadores

Evolução do Patrimônio



Comparativo

**ANO** 36M



- ☒ Investimentos
 ☒ Meta de Rentabilidade
 ☐ CDI
 ☐ IMA-B
- ☐ IMA-B 5
 ☐ IMA-B 5+
 ☐ IMA Geral
 ☐ IRF-M
 ☐ IRF-M 1
- ☐ IRF-M 1+
 ☐ Ibovespa
 ☐ IBX
 ☐ SMLL
 ☐ IDIV



## Retorno dos Investimentos após as movimentações (aplicações e resgates) no mês de Novembro/2025

## FUNDOS DE RENDA FIXA

Ativos Renda Fixa	Saldo Anterior	Aplicações	Resgates	Saldo Atual	Retorno (R\$)	Retorno (%)	(%) Instit	Var - Mês
BB IMA-B 5+ TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF REN...	1.572.942,94	0,00	0,00	1.616.316,13	43.373,19	2,76%	2,76%	1,91%
CAIXA BRASIL IMA-B 5+ TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITA...	3.222.289,49	9.382,16	0,00	3.320.365,58	88.693,93	2,74%	2,75%	1,89%
CAIXA BRASIL IMA-B TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA ...	1.676.165,83	0,00	0,00	1.710.184,50	34.018,67	2,03%	2,03%	1,28%
BB IMA-B TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA ...	2.132.481,12	12.000,00	0,00	2.187.204,82	42.723,70	1,99%	2,00%	1,26%
CAIXA NOVO BRASIL IMA-B RESP LIMITADA FIF CIC REND...	995.440,95	0,00	0,00	1.015.157,83	19.716,88	1,98%	1,98%	1,16%
CAIXA BRASIL IRF-M 1+ TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITA...	786.102,06	0,00	0,00	801.206,73	15.104,67	1,92%	1,92%	0,93%
BB IRF-M TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA ...	1.594.422,69	0,00	0,00	1.620.739,73	26.317,04	1,65%	1,65%	0,66%
CAIXA BRASIL GESTÃO ESTRATÉGICA RESP LIMITADA FIF ...	907.041,99	0,00	0,00	921.097,08	14.055,09	1,55%	1,55%	0,64%
BRDESCO ALOCAÇÃO DINÂMICA RESP LIMITADA FIF CIC R...	986.262,14	0,00	0,00	1.000.583,34	14.321,20	1,45%	1,45%	0,47%
CAIXA BRASIL IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITAD...	625.571,06	0,00	0,00	632.212,01	6.640,95	1,06%	1,06%	0,08%
CAIXA BRASIL IMA-B 5 TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITAD...	1.279.866,42	0,00	0,00	1.293.417,90	13.551,48	1,06%	1,06%	0,60%
BB ALOCAÇÃO ATIVA RETORNO TOTAL RESP LIMITADA FIF ...	1.151.810,52	0,00	0,00	1.163.766,18	11.955,66	1,04%	1,04%	0,08%
CAIXA BRASIL RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA REFERENC...	2.366.638,02	374.925,92	0,00	2.768.563,90	26.999,96	0,98%	1,06%	0,02%
BB IDKA 2 TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA...	879.894,01	0,00	0,00	888.468,45	8.574,44	0,97%	0,97%	0,58%
CAIXA BRASIL IDKA IPCA 2A TÍTULOS PÚBLICOS RESP LI...	1.865.138,72	0,00	0,00	1.882.683,91	17.545,19	0,94%	0,94%	0,62%
CAIXA BRASIL ESPECIAL 2027 TÍTULOS PÚBLICOS RESP L...	44.569,16	0,00	1.326,87	43.653,50	411,21	0,92%	-2,05%	5,05%
BB TÍTULOS PÚBLICOS VÉRTICE 2027 RESP LIMITADA FIF...	1.120.486,86	0,00	32.194,78	1.098.495,56	10.203,48	0,91%	0,92%	0,47%
CAIXA BRASIL 2027 TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA F...	1.554.921,05	0,00	46.307,73	1.522.771,26	14.157,94	0,91%	-2,07%	5,05%
BB FLUXO RESP LIMITADA FIF CIC RENDA FIXA SIMPLES ...	148.780,42	200.593,42	146.853,35	205.280,22	2.759,73	0,79%	0,98%	0,00%
CAIXA BRASIL ESPECIAL 2026 TÍTULOS PÚBLICOS RESP L...	3.632.149,73	0,00	0,00	3.660.443,40	28.293,67	0,78%	0,78%	0,29%

Retorno dos Investimentos após as movimentações (aplicações e resgates) no mês de Novembro/2025

FUNDOS DE RENDA FIXA

Ativos Renda Fixa	Saldo Anterior	Aplicações	Resgates	Saldo Atual	Retorno (R\$)	Retorno (%)	(%) Instit	Var - Mês
CAIXA BRASIL DISPONIBILIDADES RESP LIMITADA FIF CI...	480.542,53	456.303,63	850.400,97	92.582,68	6.137,49	0,66%	0,97%	0,00%
PREMIUM FIDC SÊNIOR 1	60,89	0,00	0,00	60,59	-0,30	-0,49%	-0,49%	0,01%
<b>Total Renda Fixa</b>	<b>29.023.578,60</b>	<b>1.053.205,13</b>	<b>1.077.083,70</b>	<b>29.445.255,30</b>	<b>445.555,27</b>	<b>1,54%</b>		<b>1,04%</b>

Retorno dos Investimentos após as movimentações (aplicações e resgates) no mês de Novembro/2025

FUNDOS DE RENDA VARIÁVEL

Ativos Renda Variável	Saldo Anterior	Aplicações	Resgates	Saldo Atual	Retorno (R\$)	Retorno (%)	(%) Instit	Var - Mês
CAIXA CONSTRUÇÃO CIVIL RESP LIMITADA FIF AÇÕES	200.615,32	0,00	0,00	226.548,99	25.933,67	12,93%	12,93%	10,39%
CAIXA INFRAESTRUTURA RESP LIMITADA FIF AÇÕES	267.948,01	0,00	0,00	287.197,24	19.249,23	7,18%	7,18%	7,85%
BB DIVIDENDOS MIDCAPS RESP LIMITADA FIF CIC AÇÕES	403.099,35	0,00	0,00	428.905,62	25.806,27	6,40%	6,40%	6,74%
CAIXA AÇÕES MULTIGESTOR RESP LIMITADA FIF CIC AÇÃO...	360.677,37	0,00	0,00	382.382,61	21.705,24	6,02%	6,02%	6,25%
CAIXA BRASIL IBX-50 RESP LIMITADA FIF AÇÕES	737.768,43	0,00	0,00	781.817,02	44.048,59	5,97%	5,97%	5,67%
BB SELEÇÃO FATORIAL RESP LIMITADA FIF CIC AÇÕES	426.646,22	0,00	0,00	452.043,93	25.397,71	5,95%	5,95%	7,01%
BB IBOVESPA ATIVO FIC AÇÕES	333.939,53	0,00	0,00	353.140,61	19.201,08	5,75%	5,75%	5,44%
CAIXA SMALL CAPS ATIVO RESP LIMITADA FIF AÇÕES	622.467,21	0,00	0,00	658.103,04	35.635,83	5,72%	5,72%	7,24%
BB VALOR RESP LIMITADA FIF CIC AÇÕES	567.744,97	0,00	0,00	600.171,19	32.426,22	5,71%	5,71%	5,49%
BB ALOCAÇÃO RESP LIMITADA FIF AÇÕES	969.914,13	0,00	0,00	1.007.283,03	37.368,90	3,85%	3,85%	5,04%
BB RESP LIMITADA FIF MULTIMERCADO PREVIDENCIÁRIO L...	561.745,34	0,00	0,00	572.483,69	10.738,35	1,91%	1,91%	1,65%
CAIXA ALOCAÇÃO MACRO RESP LIMITADA FIF CIC MULTIME...	1.761.342,88	0,00	0,00	1.781.144,78	19.801,90	1,12%	1,12%	0,42%
CAIXA RIO BRAVO FUNDO DE FUNDOS FII - CXRI11	66.930,00	0,00	590,00	63.000,00	-3.340,00	-4,99%	-	-
<b>Total Renda Variável</b>	<b>7.280.838,76</b>	<b>0,00</b>	<b>590,00</b>	<b>7.594.221,75</b>	<b>313.972,99</b>	<b>4,31%</b>		<b>4,55%</b>

Retorno dos Investimentos após as movimentações (aplicações e resgates) no mês de (Novembro / 2025)

FUNDOS EXTERIOR

Ativos Exterior	Saldo Anterior	Aplicações	Resgates	Saldo Atual	Retorno (R\$)	Retorno (%)	(%) Instit	Var - Mês
CAIXA INSTITUCIONAL RESP LIMITADA FIF AÇÕES BDR NÍ...	394.498,59	0,00	0,00	385.458,22	-9.040,37	-2,29%	-2,29%	7,21%
Total Exterior	394.498,59	0,00	0,00	385.458,22	-9.040,37	-2,29%		7,21%

## Disclaimer

Este documento (caracterizado como relatório, parecer ou análise) foi preparado para uso exclusivo do destinatário, não podendo ser reproduzido ou distribuído por este a qualquer pessoa sem expressa autorização da CRÉDITO & MERCADO ENGENHARIA FINANCEIRA.. As informações aqui contidas, tem por somente, o objetivo de prover informações e não representa, em nenhuma hipótese, uma oferta de compra e venda ou solicitação de compra e venda de qualquer valor mobiliário ou instrumento financeiro. Trata-se apenas uma OPINIÃO que reflete o momento da análise e são consubstanciadas em informações coletadas em fontes públicas e que julgamos confiáveis.

As informações aqui contidas não representam garantia de exatidão das informações prestadas ou julgamento sobre a qualidade delas, e não devem ser consideradas como tais.

A utilização destas informações em suas tomadas de decisão e consequentes perdas e ganhos não nos torna responsáveis diretos.

As informações deste documento estão em consonância com as informações sobre o(s) produto(s) mencionado(s), entretanto não substituem seus materiais oficiais, como regulamentos, prospectos de divulgação e outros exigidos legalmente. É recomendada a leitura cuidadosa destes materiais, com especial atenção para as cláusulas relativas aos objetivos, aos riscos e à política de investimento do(s) produto(s). Todas as informações podem ser obtidas com os responsáveis pela distribuição, administração, gestão ou no próprio site da CVM (Comissão de Valores Mobiliários) através do link: <https://www.gov.br/cvm/pt-br>.

Sua elaboração buscou atender os objetivos do cliente, considerando a sua situação financeira e seu perfil de investidor.

A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura e os produtos estruturados e/ou de longo prazo possuem, além da volatilidade, riscos associados à sua carteira de crédito e estruturação. Os riscos inerentes aos diversos tipos de operações com valores mobiliários de bolsa, balcão, nos mercados de liquidação futura e de derivativos, podem resultar em perdas aos investimentos realizados, bem como o inverso proporcionalmente. Todos e qualquer outro valor exibido está representado em Real (BRL) e para os cálculos, foram utilizadas observações diárias, sendo sua fonte o Sistema Quantum Axis e a CVM.

A contratação de empresa de Consultoria de Valores Mobiliários para a emissão deste documento não assegura ou sugere a existência de garantia de resultados futuros ou a isenção de risco. Cabe a Consultoria de Valores Mobiliários a prestação dos serviços de ORIENTAÇÃO, RECOMENDAÇÃO E ACONSELHAMENTO, DE FORMA PROFISSIONAL, INDEPENDENTE E INDIVIDUALIZADA, SOBRE INVESTIMENTOS NO MERCADO DE VALORES MOBILIÁRIOS, CUJA ADOÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO SEJAM EXCLUSIVAS DO CLIENTE (Resolução CVM nº 19/2021).

Na apuração do cálculo de rentabilidade da carteira de investimentos são considerados os recursos descritos no Art. 3º da Resolução CMN nº 4.963/2021, provenientes do recolhimento das alíquotas de contribuição dos servidores, exclusivamente com finalidade previdenciária, excluindo qualquer tipo de recurso recebidos com finalidade administrativa, em consonância com a Portaria MTP nº 1.467/2022, art. 84, inciso III, alínea "a".

Os RPPS DEVEM, independente da contratação de Consultoria de Valores Mobiliários, se adequar às normativas pertinentes e principalmente a Portaria MTP nº 1.467/2022 e suas alterações, além da Resolução CMN nº 4.963/2021, que dispõem sobre as aplicações dos recursos financeiros dos Regimes Próprios de Previdência Social, instituídos pela União, Estados, Distrito Federal e Municípios e dá outras providências.





**INSTITUTO DE PREVIDENCIA DOS SERVIDORES DO MUNICIPIO DE CARMO DO CAJURU****CNPJ: 07.340.643/0001.23****Demonstração da Execução Orçamentária**

Exercício: 2025

Período: 01/11/2025 à 30/11/2025

<b>BALANÇO FINANCEIRO</b>			
<b>RECEITA</b>		<b>DESPESA</b>	
Receita Orçamentária	1.053.596,49	Despesa Orçamentária	1.099.341,48
Registro de Ganhos	763.198,65	Registro de Perdas	12.970,67
Receita Extra Orçamentária	239.619,38	Despesa Extra Orçamentária	206.502,78
Saldo do Exercício Anterior	36.896.019,34	Saldo do Exercício Seguinte	37.633.618,93
<b>Total:</b>	<b>38.952.433,86</b>	<b>Total:</b>	<b>38.952.433,86</b>

<b>BALANÇO ORÇAMENTÁRIO</b>			
<b>RECEITA</b>	<b>PREVISÃO</b>	<b>EXECUÇÃO</b>	<b>DIFERENÇAS</b>
Receitas Correntes	9.523.000,00	388.708,39	9.134.291,61
Receitas de Capital	0,00	0,00	0,00
Receitas Correntes Intra-Orçamentárias	8.965.000,00	664.888,10	8.300.111,90
Deduções da Receitas	0,00	0,00	0,00
<b>Soma:</b>	<b>18.488.000,00</b>	<b>1.053.596,49</b>	<b>17.434.403,51</b>
<b>Déficit:</b>		<b>45.744,99</b>	
<b>Total:</b>	<b>18.488.000,00</b>	<b>1.099.341,48</b>	<b>17.434.403,51</b>

<b>DESPESA</b>	<b>PREVISÃO</b>	<b>EXECUÇÃO</b>	<b>DIFERENÇAS</b>
Créditos Orçamentários e Suplementares	16.651.000,00	1.099.341,48	15.551.658,52
Créditos Especiais	0,00	0,00	0,00
Créditos Extraordinários	0,00	0,00	0,00
<b>Soma:</b>	<b>16.651.000,00</b>	<b>1.099.341,48</b>	<b>15.551.658,52</b>
<b>Superavit:</b>	<b>1.837.000,00</b>		<b>1.882.744,99</b>
<b>Total:</b>	<b>18.488.000,00</b>	<b>1.099.341,48</b>	<b>17.434.403,51</b>

<b>BALANÇO PATRIMONIAL</b>			
<b>ATIVO</b>		<b>PASSIVO</b>	
<b>Ativo</b>	<b>37.633.618,93</b>	<b>Passivo</b>	<b>18.964,56</b>
<b>Ativo Financeiro</b>	<b>37.633.618,93</b>	<b>Passivo Financeiro</b>	<b>18.964,56</b>
Disponível	37.633.618,93	Resto a Pagar	0,00
Contabil	0,00	Depósitos de Diversas Origens	0,00
Realizável	0,00	Transferências Financeiras A C	0,00
<b>Ativo Permanente</b>	<b>14.616,64</b>	<b>Passivo Permanente</b>	<b>0,00</b>
Imobilizado	14.616,64	Dívida Fundada Interna	0,00
Créditos	0,00	Provisão Matemática Previdenciária	0,00
Valores	0,00		
<b>Soma do Ativo Real:</b>	<b>37.633.618,93</b>	<b>Soma do Passivo Real:</b>	<b>18.964,56</b>

<b>SALDO PATRIMONIAL</b>			
<b>Passivo Real a Descoberto:</b>	<b>0,00</b>	<b>Ativo Real e Descoberto:</b>	<b>37.614.654,37</b>
<b>Total:</b>	<b>37.633.618,93</b>	<b>Total:</b>	<b>37.633.618,93</b>

<b>DEMONSTRAÇÃO DAS VARIAÇÕES PATRIMONIAIS</b>			
<b>VARIAÇÕES ATIVAS</b>		<b>VARIAÇÕES PASSIVO</b>	
Receita Orçamentária	1.053.596,49	Despesa Orçamentária	1.099.341,48
Aquisição de Bens Móveis	14.616,64		
Construção e Aquisição de Bens Imóveis	14.616,64		
Amortização da Dívida Contratada	0,00		
Incorporação de Bens Móveis	0,00		
Cancelamento de Dívidas Passivas	0,00		
<b>Total Variações Ativas:</b>	<b>1.082.829,77</b>	<b>Total Variações Passivas</b>	<b>1.099.341,48</b>
<b>Déficit Verificado:</b>	<b>16.511,71</b>	<b>Superavit Verificado:</b>	
<b>Total Geral</b>	<b>1.099.341,48</b>	<b>Total Geral</b>	<b>1.099.341,48</b>





# INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA DOS SERVIDORES DO MUNICÍPIO DE CARMO DO CAJURU

Diagnóstico de Carteira

📅 Data Base: 28/11/2025



## Nossa Visão - Retrospectiva (01/12/2025)

---

A semana foi marcada por notícias relevantes sobre a economia, tanto no Brasil quanto no cenário internacional. No mercado interno, os preços começam a dar sinais de maior estabilidade, a atividade econômica avança de forma gradual e o clima entre os investidores se mostra mais positivo, especialmente na Bolsa de Valores. Já no exterior, observa-se um consumidor americano mais cauteloso nos gastos, uma Europa em ritmo lento e uma China que segue adotando medidas para impulsionar sua economia.

O destaque da semana foi o IPCA-15, indicador que antecipa a inflação oficial do mês. Em novembro, registrou alta de 0,20%, acumulando 4,15% no ano e 4,50% nos últimos 12 meses, conforme dados do IBGE. Esse resultado mostra que os preços estão subindo em ritmo mais lento, o que é positivo para a economia. A inflação dentro da meta do governo traz maior previsibilidade para famílias, empresas e investidores. O aumento foi influenciado principalmente pelo setor de turismo, com hotéis e pacotes de viagem mais caros. Esse movimento indica que o consumo de serviços segue aquecido, mesmo em um ambiente de juros elevados.

A taxa básica de juros permanece em 15% ao ano, conforme decisão do Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central. Esse nível influencia diretamente diversos aspectos da economia: Custo do crédito: empréstimos e financiamentos continuam mais caros; Rendimentos de investimentos conservadores: aplicações como títulos públicos oferecem retornos elevados no curto prazo. O Banco Central adota uma postura cautelosa, preferindo aguardar sinais mais consistentes de queda da inflação antes de iniciar cortes. O consenso no mercado é de que a redução dos juros ocorrerá de forma gradual e apenas em um horizonte mais distante.

A previsão de crescimento do Brasil para 2025 segue por volta de 2% a 2,2%, segundo a Secretaria de Política Econômica e o relatório Focus do Banco Central. Não é um crescimento explosivo, mas é um ritmo considerado saudável, principalmente num ambiente de juros elevados. Atualmente, o setor de serviços: como restaurantes, transporte, lazer e turismo, impulsiona a economia. A indústria tem crescido menos, e o agronegócio deve seguir importante, porém com menos intensidade do que em anos recentes de safra excepcional.

Um dos pontos positivos da semana foi o desempenho da Bolsa de Valores, com o índice Ibovespa superando pela primeira vez a marca de 158 mil pontos. Esse movimento reflete o otimismo dos investidores em relação ao cenário econômico brasileiro. A valorização foi impulsionada principalmente por setores de bancos e serviços financeiros, que se beneficiam da expectativa de queda gradual dos juros, além de empresas de commodities (minério e petróleo), favorecidas pela demanda externa e pela valorização do dólar. O setor de varejo e consumo também apresentou recuperação, apoiado pela percepção de inflação mais controlada. Ao longo da semana, o dólar apresentou variações influenciadas por fatores econômicos e políticos. A moeda chegou a registrar alta, mas terminou o período com uma leve queda de 0,11%, fechando em R\$ 5,3949. Essas mudanças foram resultado de incertezas no cenário internacional e de rumores políticos internos, que aumentaram a percepção de risco entre investidores. Em resumo, o dólar alternou momentos de valorização e desvalorização, mostrando como o câmbio continua sensível às condições externas e ao ambiente político nacional.

O principal destaque internacional foi a Black Friday. O número de consumidores que foram às compras atingiu um recorde histórico, mas o gasto médio por pessoa diminuiu. Em outras palavras: muita gente comprou, mas gastou menos em cada compra. Esse comportamento revela um consumidor mais cauteloso, impactado por fatores como: Inflação ainda acima do nível desejado; Juros elevados; Crédito mais caro. Essa situação é relevante para nós porque os Estados Unidos são o maior mercado consumidor do mundo. Se a demanda deles enfraquece, isso pode reduzir o ritmo das empresas globais e, com o tempo, afetar exportações e investimentos. Na Europa, a economia enfrenta um cenário desafiador: a inflação continua elevada enquanto o crescimento permanece fraco, o que limita a possibilidade de cortes nos juros. Já na China, o crescimento segue presente, mas em ritmo menor do que nos anos anteriores, levando o governo a discutir novos estímulos para tentar acelerar a produção e o consumo. Essa combinação de fatores contribui para uma desaceleração global, que pressiona os preços das commodities (produtos básicos: soja, minério, petróleo etc.) e pode impactar diretamente os retornos de ativos vinculados ao setor exportador brasileiro.

#### Nossa Visão - Focus (01/12/2025)

---

**Inflação:** IPCA 2025 abaixo do teto (4,5%) e trajetória benigna adiante.

**Selic:** Estável em nível restritivo até 2025; cortes só em 2026.

**Câmbio:** Alívio em 2025; mais volatilidade em 2026 com cenário eleitoral (Tarcísio/Michelle foram citados como candidatura).

**Fiscal:** Dívida em alta e ajuste limitado.

**Atividade:** PIB moderado em 2025 e mais fraco em 2026.

## Nossa Visão - Perspectivas (01/12/2025)

---

Os dados desta semana mostram que a economia brasileira segue em um caminho de ajuste gradual. A inflação retornou para a faixa de tolerância, o que indica que os preços estão menos pressionados e as condições de consumo melhoram aos poucos. Ao mesmo tempo, os juros ainda elevados funcionam como um freio deliberado, mantido pelo Banco Central para garantir que esse controle de preços não seja apenas temporário.

No campo real, a atividade econômica avança de forma moderada. O setor de serviços continua sustentando o crescimento, enquanto a indústria e o agronegócio apresentam desempenho mais contido. Esse movimento, embora não explosivo, é consistente com um país que ainda lida com condições monetárias restritivas e atenção permanente ao equilíbrio fiscal.

Nos mercados financeiros, a Bolsa brasileira alcançou novos patamares, refletindo confiança de investidores em empresas sólidas e na perspectiva de melhora futura do ambiente econômico. Em contrapartida, o câmbio permanece pressionado, lembrando que a percepção de risco fiscal e fatores internacionais ainda exercem bastante influência.

No exterior, o consumidor americano dá sinais de cautela, a Europa enfrenta um ritmo de crescimento baixo e a China discute medidas para estimular sua economia. Esses cenários reforçam que, apesar dos avanços internos, o Brasil não está isolado e depende também da dinâmica global.

Em síntese, o panorama da semana combina elementos de progresso e prudência. O país demonstra capacidade de se ajustar e crescer mesmo em ambiente desafiador, mas ainda exige atenção e disciplina para transformar sinais positivos em resultados sustentáveis. A mensagem central permanece: os fundamentos estão se reorganizando, mas o processo é gradual, e a leitura deve ser equilibrada e paciente.

### Estrutura de Alocação de Recursos

A estrutura de alocação foi definida para que o RPPS preserve o patrimônio e consiga crescer de forma consistente no longo prazo. Como o regime paga benefícios continuamente, a carteira precisa suportar períodos de estabilidade e crise sem comprometer sua solvência.

A renda fixa concentra a maior parte dos recursos porque oferece previsibilidade e menor oscilação. Dentro dela, a divisão por prazos é essencial:

- . Curto prazo garante liquidez imediata;
  - . Médio prazo reduz impactos de mudanças nos juros;
  - . Longo prazo protege contra a inflação e captura ganhos quando o mercado melhora. Esse arranjo responde ao comportamento da curva de juros, que remunera prazos distintos de forma diferente.
- Assim, o RPPS evita que uma mudança abrupta afete toda a carteira ao mesmo tempo.

A renda variável entra para impulsionar o crescimento no longo prazo. Embora mais volátil, ela permite capturar valor de empresas, setores e ativos reais. A diversificação entre ações, multimercados e fundos imobiliários reduz riscos e amplia fontes de retorno.

A parcela de investimentos no exterior funciona como proteção estrutural. Ela reduz a dependência de eventos exclusivamente brasileiros e amplia o acesso a mercados e setores globais, diminuindo o impacto de crises locais.

Em síntese, a carteira combina três pilares: segurança na renda fixa, crescimento via renda variável e proteção com exposição internacional. Essa abordagem fortalece a capacidade do RPPS de cumprir suas obrigações e preservar recursos no tempo.

Carteira consolidada de investimentos - base ( Novembro / 2025 )

Produto / Fundo	Resgate	Carência	Saldo	Particip. S/ Total	Cotistas	% S/ PL do Fundo	Enquadramento
BB IMA-B 5+ TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF R...	D+2	Não há	1.616.316,13	4,32%	169	0,22%	Artigo 7º, Inciso I, Alínea b
CAIXA BRASIL IDKA IPCA 2A TÍTULOS PÚBLICOS RESP ...	D+0	Não há	1.882.683,91	5,03%	631	0,07%	Artigo 7º, Inciso I, Alínea b
BB IMA-B TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF REND...	D+1	Não há	2.187.204,82	5,84%	400	0,09%	Artigo 7º, Inciso I, Alínea b
CAIXA BRASIL IMA-B 5 TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMIT...	D+0	Não há	1.293.417,90	3,46%	705	0,02%	Artigo 7º, Inciso I, Alínea b
BB IRF-M TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF REND...	D+1	Não há	1.620.739,73	4,33%	468	0,07%	Artigo 7º, Inciso I, Alínea b
CAIXA BRASIL IMA-B 5+ TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMI...	D+0	Não há	3.320.365,58	8,87%	181	0,46%	Artigo 7º, Inciso I, Alínea b
CAIXA BRASIL IMA-B TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITAD...	D+0	Não há	1.710.184,50	4,57%	468	0,07%	Artigo 7º, Inciso I, Alínea b
CAIXA BRASIL IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMIT...	D+0	Não há	632.212,01	1,69%	1.122	0,01%	Artigo 7º, Inciso I, Alínea b
BB TÍTULOS PÚBLICOS VÉRTICE 2027 RESP LIMITADA F...	D+0	15/05/2027	1.098.495,56	2,94%	222	0,08%	Artigo 7º, Inciso I, Alínea b
CAIXA BRASIL IRF-M 1+ TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMI...	D+0	Não há	801.206,73	2,14%	179	0,13%	Artigo 7º, Inciso I, Alínea b
CAIXA BRASIL 2027 TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA...	D+0	16/05/2027	1.522.771,26	4,07%	86	0,31%	Artigo 7º, Inciso I, Alínea b
CAIXA BRASIL ESPECIAL 2026 TÍTULOS PÚBLICOS RESP...	D+0	17/08/2026	3.660.443,40	9,78%	299	0,11%	Artigo 7º, Inciso I, Alínea b
CAIXA BRASIL ESPECIAL 2027 TÍTULOS PÚBLICOS RESP...	D+0	17/05/2027	43.653,50	0,12%	96	0,01%	Artigo 7º, Inciso I, Alínea b
CAIXA BRASIL GESTÃO ESTRATÉGICA RESP LIMITADA FI...	D+0	Não há	921.097,08	2,46%	505	0,03%	Artigo 7º, Inciso I, Alínea b
BB IDKA 2 TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF REN...	D+1	Não há	888.468,45	2,37%	649	0,02%	Artigo 7º, Inciso I, Alínea b

Carteira consolidada de investimentos - base ( Novembro / 2025 )

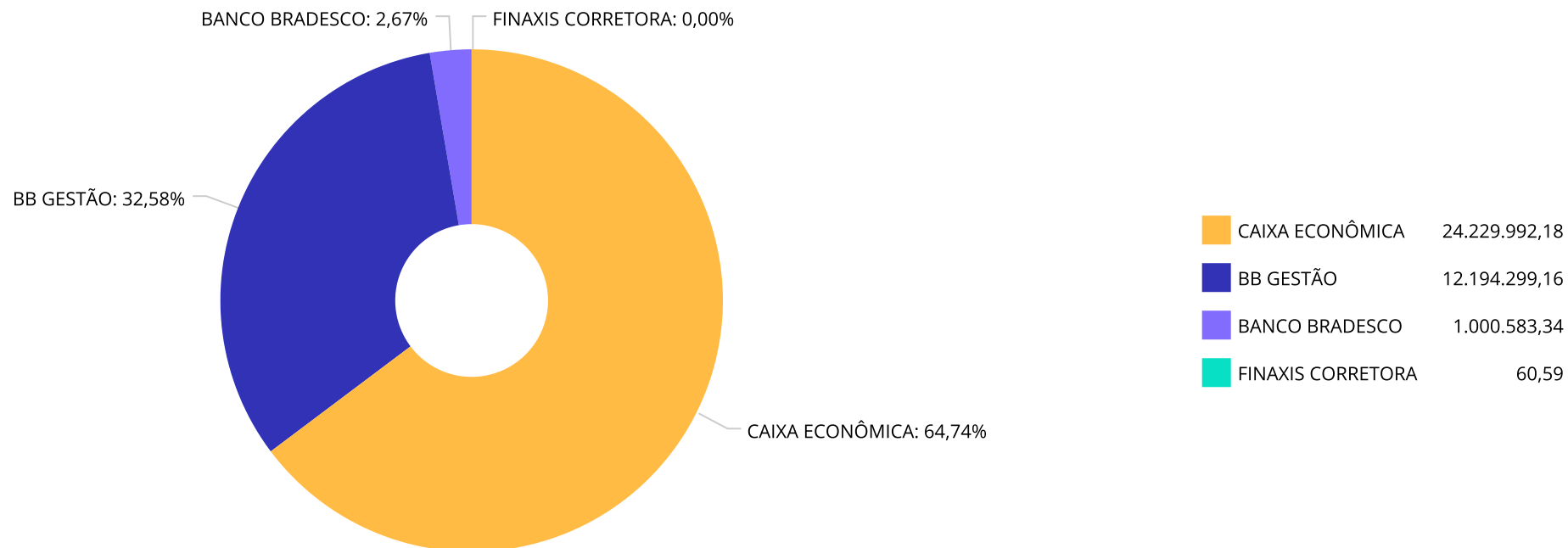
Produto / Fundo	Resgate	Carência	Saldo	Particip. S/ Total	Cotistas	% S/ PL do Fundo	Enquadramento
CAIXA NOVO BRASIL IMA-B RESP LIMITADA FIF CIC RE...	D+0	Não há	1.015.157,83	2,71%	150	0,17%	Artigo 7º, Inciso III, Alínea a
BB ALOCAÇÃO ATIVA RETORNO TOTAL RESP LIMITADA FI...	D+3	Não há	1.163.766,18	3,11%	481	0,03%	Artigo 7º, Inciso III, Alínea a
CAIXA BRASIL DISPONIBILIDADES RESP LIMITADA FIF ...	D+0	Não há	92.582,68	0,25%	389	0,01%	Artigo 7º, Inciso III, Alínea a
BB FLUXO RESP LIMITADA FIF CIC RENDA FIXA SIMPLE...	D+0	Não há	205.280,22	0,55%	1.095	0,00%	Artigo 7º, Inciso III, Alínea a
CAIXA BRASIL RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA REFERE...	D+0	Não há	2.768.563,90	7,40%	1.318	0,01%	Artigo 7º, Inciso III, Alínea a
BRANCO ALOCAÇÃO DINÂMICA RESP LIMITADA FIF CIC...	D+4	Não há	1.000.583,34	2,67%	83	0,28%	Artigo 7º, Inciso III, Alínea a
PREMIUM FIDC SÊNIOR 1	Não se ...	Não se aplica	60,59	0,00%	98	0,13%	Artigo 7º, Inciso V, Alínea a
CAIXA AÇÕES MULTIGESTOR RESP LIMITADA FIF CIC AÇ...	D+25	Não há	382.382,61	1,02%	660	0,11%	Artigo 8º, Inciso I
CAIXA INFRAESTRUTURA RESP LIMITADA FIF AÇÕES	D+4	Não há	287.197,24	0,77%	1.410	0,22%	Artigo 8º, Inciso I
CAIXA SMALL CAPS ATIVO RESP LIMITADA FIF AÇÕES	D+4	Não há	658.103,04	1,76%	3.344	0,13%	Artigo 8º, Inciso I
BB ALOCAÇÃO RESP LIMITADA FIF AÇÕES	D+4	Não há	1.007.283,03	2,69%	337	0,81%	Artigo 8º, Inciso I
BB DIVIDENDOS MIDCAPS RESP LIMITADA FIF CIC AÇÕE...	D+4	Não há	428.905,62	1,15%	1.717	0,05%	Artigo 8º, Inciso I
BB IBOVESPAATIVO FIC AÇÕES	D+4	Não há	353.140,61	0,94%	20.249	0,05%	Artigo 8º, Inciso I
CAIXA BRASIL IBX-50 RESP LIMITADA FIF AÇÕES	D+4	Não há	781.817,02	2,09%	61	0,38%	Artigo 8º, Inciso I
BB SELEÇÃO FATORIAL RESP LIMITADA FIF CIC AÇÕES	D+3	Não há	452.043,93	1,21%	13.452	0,07%	Artigo 8º, Inciso I

Carteira consolidada de investimentos - base ( Novembro / 2025 )

Produto / Fundo	Resgate	Carência	Saldo	Particip. S/ Total	Cotistas	% S/ PL do Fundo	Enquadramento
BB IBOVESPAATIVO FIC AÇÕES	D+4	Não há	353.140,61	0,94%	20.249	0,05%	Artigo 8º, Inciso I
CAIXA BRASIL IBX-50 RESP LIMITADA FIF AÇÕES	D+4	Não há	781.817,02	2,09%	61	0,38%	Artigo 8º, Inciso I
CAIXA INSTITUCIONAL RESP LIMITADA FIF AÇÕES BDR ...	D+4	Não há	385.458,22	1,03%	368	0,02%	Artigo 9º, Inciso III
BB RESP LIMITADA FIF MULTIMERCADO PREVIDENCIÁRIO...	D+4	Não há	572.483,69	1,53%	116	0,23%	Artigo 10º, Inciso I
CAIXA ALOCAÇÃO MACRO RESP LIMITADA FIF CIC MULTI...	D+4	Não há	1.781.144,78	4,76%	2.669	0,20%	Artigo 10º, Inciso I
CAIXA RIO BRAVO FUNDO DE FUNDOS FII - CXRI11	Não se ...	Não se aplica	63.000,00	0,17%		0,00%	Artigo 11º
<b>Total para cálculo dos limites da Resolução</b>			<b>37.424.935,27</b>				

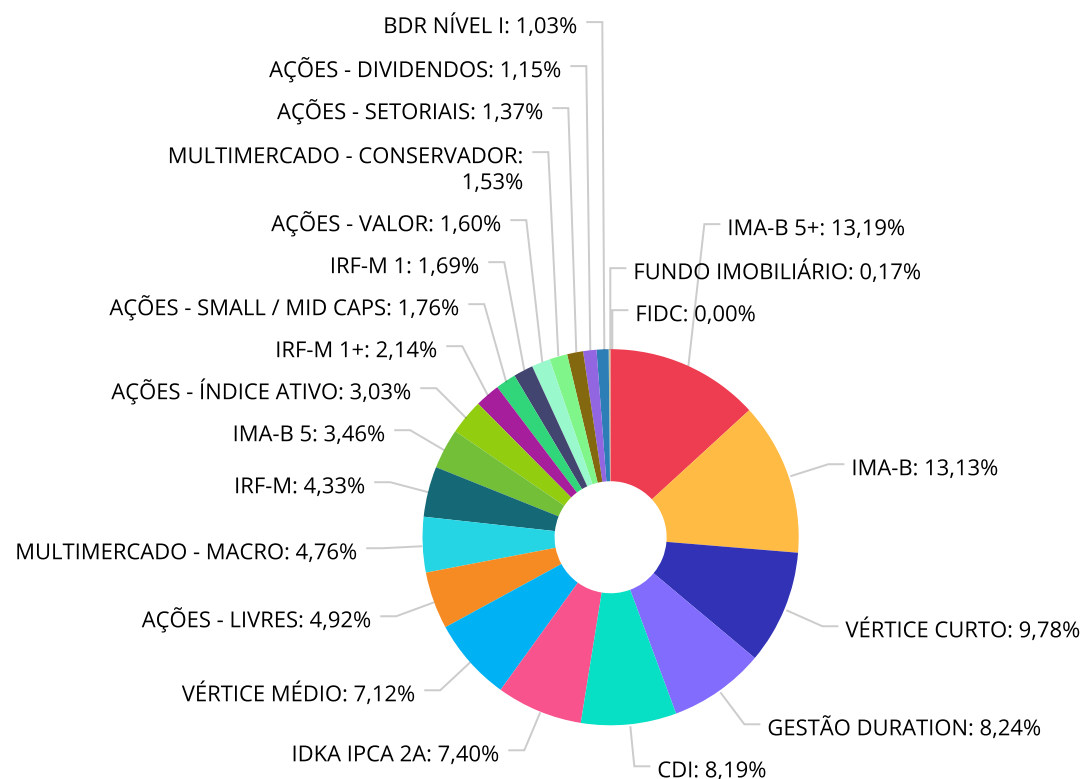


Distribuição dos ativos por Administradores - base ( Novembro / 2025 )





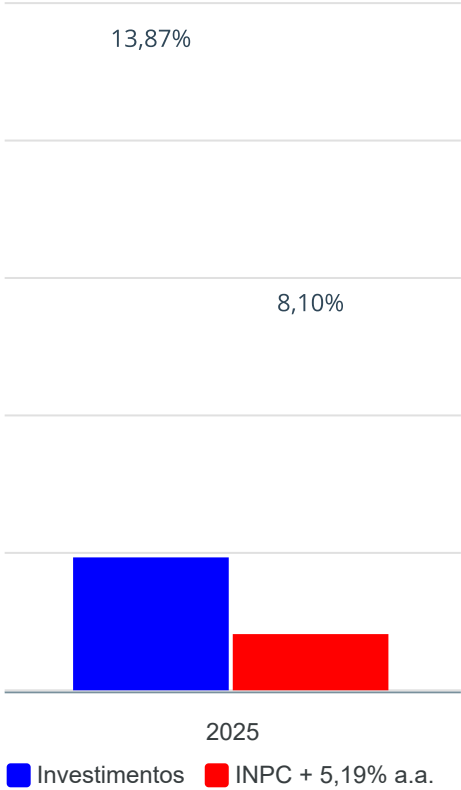
Distribuição dos ativos por Sub-Segmentos - base ( Novembro / 2025 )



IMA-B 5+	4.936.681,71
IMA-B	4.912.547,15
VÉRTICE CURTO	3.660.443,40
GESTÃO DURATION	3.085.446,60
CDI	3.066.426,80
IDKA IPCA 2A	2.771.152,36
VÉRTICE MÉDIO	2.664.920,32
AÇÕES - LIVRES	1.841.709,57
MULTIMERCADO - MACRO	1.781.144,78
IRF-M	1.620.739,73
IMA-B 5	1.293.417,90
AÇÕES - ÍNDICE ATIVO	1.134.957,63
IRF-M 1+	801.206,73
AÇÕES - SMALL / MID CAPS	658.103,04
IRF-M 1	632.212,01
AÇÕES - VALOR	600.171,19
MULTIMERCADO - CONSERVADOR	572.483,69
AÇÕES - SETORIAIS	513.746,23
AÇÕES - DIVIDENDOS	428.905,62

Retorno e Meta Atuarial acumulada no ano de 2025

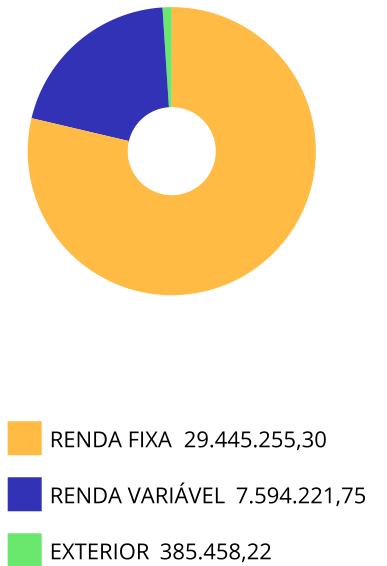
Mês	Saldo Anterior	Aplicações	Resgates	Saldo no Mês	Retorno (R\$)	Retorno (%)	Meta (%)	Gap (%)	VaR (%)
Janeiro	33.542.760,16	1.155.671,46	922.843,96	34.338.345,66	562.758,00	1,67%	-	-	2,47%
Fevereiro	34.338.345,66	1.091.146,81	1.178.080,17	34.253.627,01	2.214,71	0,01%	1,89%	0,34%	2,66%
Março	34.253.627,01	943.721,17	1.005.691,17	34.644.359,12	452.702,11	1,32%	0,89%	147,80%	2,01%
Abril	34.644.359,12	942.457,91	1.003.281,97	35.337.345,08	753.810,02	2,18%	0,88%	246,05%	2,77%
Maiο	35.337.345,08	3.152.521,11	3.261.905,10	35.771.159,69	543.198,60	1,54%	0,77%	198,60%	2,20%
Junho	35.771.159,69	922.803,01	1.021.075,87	36.023.036,34	350.149,51	0,98%	0,63%	154,56%	1,68%
Julho	36.023.036,34	898.092,78	998.356,62	35.742.512,83	-180.259,67	-0,50%	0,67%	-74,26%	1,63%
Agosto	35.742.512,83	999.530,14	1.161.446,70	36.134.597,79	554.001,52	1,55%	0,21%	732,32%	2,57%
Setembro	36.134.597,79	874.473,40	1.020.924,50	36.386.482,62	398.335,93	1,10%	0,97%	114,23%	1,51%
Outubro	36.386.482,62	1.035.270,14	1.165.836,39	36.698.915,95	442.999,58	1,22%	0,49%	246,95%	1,58%
Novembro	36.698.915,95	1.053.205,13	1.077.673,70	37.424.935,27	750.487,89	2,04%	0,41%	495,95%	1,81%
					4.630.398,20	13,87%	8,10%	171,23%	



Total da Carteira: 37.424.935,27

Enquadramentos na Resolução 4.963/2021 e Política de Investimento - base ( Novembro / 2025 )

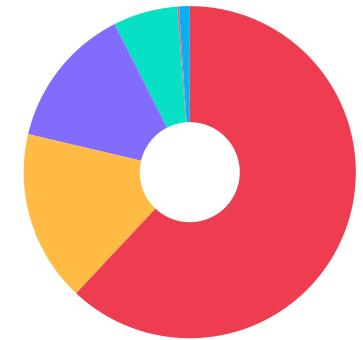
Artigos - Renda Fixa	Resolução % Pró Gestão - Nível 1	Carteira \$	Carteira %	Estratégia de Alocação - Limite - 2025			GAP Superior
				Inferior %	Alvo %	Superior %	
Artigo 7º, Inciso I, Alínea a	100,00%	0,00	0,00%	0,00%	2,00%	40,00%	14.969.974,11
Artigo 7º, Inciso I, Alínea b	100,00%	23.199.260,56	61,99%	0,00%	50,00%	90,00%	10.483.181,18
Artigo 7º, Inciso I, Alínea c	100,00%	0,00	0,00%	0,00%	0,00%	5,00%	1.871.246,76
Artigo 7º, Inciso III, Alínea a	65,00%	6.245.934,15	16,69%	0,00%	15,00%	40,00%	8.724.039,96
Artigo 7º, Inciso III, Alínea b	65,00%	0,00	0,00%	0,00%	0,00%	5,00%	1.871.246,76
Artigo 7º, Inciso IV	20,00%	0,00	0,00%	0,00%	4,90%	20,00%	7.484.987,05
Artigo 7º, Inciso V, Alínea a	5,00%	60,59	0,00%	0,00%	0,10%	5,00%	1.871.186,17
Artigo 7º, Inciso V, Alínea b	5,00%	0,00	0,00%	0,00%	3,00%	5,00%	1.871.246,76
<b>Total Renda Fixa</b>	<b>100,00%</b>	<b>29.445.255,30</b>	<b>78,68%</b>	<b>0,00%</b>	<b>75,00%</b>	<b>210,00%</b>	



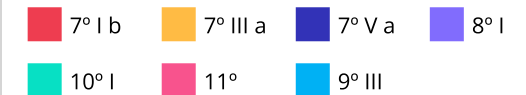
**ATENÇÃO!** Os limites respeitam as condições previstas na Resolução 4.695/18 em seus Artigo 7º § 10º e Artigo 8º § 10º para RPPS Certificado pelo Pró-Gestão!

Enquadramentos na Resolução 4.963/2021 e Política de Investimento - base ( Novembro / 2025 )

Artigos - Renda Variável	Resolução % Pró Gestão - Nível 1	Carteira \$	Carteira %	Estratégia de Alocação - Limite - 2025			GAP Superior
				Inferior %	Alvo %	Superior %	
Artigo 8º, Inciso I	35,00%	5.177.593,28	13,83%	0,00%	15,00%	35,00%	7.921.134,06
Artigo 8º, Inciso II	35,00%	0,00	0,00%	0,00%	0,00%	10,00%	3.742.493,53
Artigo 10º, Inciso I	10,00%	2.353.628,47	6,29%	0,00%	4,50%	10,00%	1.388.865,06
Artigo 10º, Inciso II	5,00%	0,00	0,00%	0,00%	0,00%	5,00%	1.871.246,76
Artigo 10º, Inciso III	5,00%	0,00	0,00%	0,00%	0,00%	5,00%	1.871.246,76
Artigo 11º	5,00%	63.000,00	0,17%	0,00%	0,00%	5,00%	1.808.246,76
<b>Total Renda Variável</b>	<b>35,00%</b>	<b>7.594.221,75</b>	<b>20,29%</b>	<b>0,00%</b>	<b>19,50%</b>	<b>70,00%</b>	



Artigos - Exterior	Resolução % Pró Gestão - Nível 1	Carteira \$	Carteira %	Estratégia de Alocação - Limite -			GAP Superior
				Inferior %	Alvo %	Superior %	
Artigo 9º, Inciso I	10,00%	0,00	0,00%	0,00%	0,00%	10,00%	3.742.493,53
Artigo 9º, Inciso II	10,00%	0,00	0,00%	0,00%	0,00%	10,00%	3.742.493,53
Artigo 9º, Inciso III	10,00%	385.458,22	1,03%	0,00%	3,00%	10,00%	3.357.035,31
<b>Total Exterior</b>	<b>10,00%</b>	<b>385.458,22</b>	<b>1,03%</b>	<b>0,00%</b>	<b>3,00%</b>	<b>30,00%</b>	



## RECOMENDAÇÕES GERAIS

### Sugestão de Realocação Completa

Origem da Aplicação	Resgate (\$)		Aplicação (\$)	Sugestão de Ativo
IMA-B 5+	560.000,00	➔	560.000,00	AÇÕES - DIVIDENDOS
IMA-B 5+	930.000,00	➔	930.000,00	IMA-GERAL
IMA-B 5+	1.000.000,00	➔	1.000.000,00	LETRAS FINANCEIRAS
IMA-B 5+	740.000,00	➔	740.000,00	MULTIMERCADO - EXTERIOR

Estratégia de Alocação - Sugestão Completa

Total da Carteira: 37.424.935,27

Grupo Sub Segmentos	Carteira Atual	%	\$	Carteira Alterada
GESTÃO DURATION	8,24%	0,00%	0,00	8,24%
IMA-B 5+	13,19%	-8,63%	-3.230.000,00	4,56%
IMA-B - IMA-GERAL	13,13%	2,48%	930.000,00	15,61%
IRF-M - IRF-M 1+ - IDKA PRÉ 2A - DKA PRÉ 3A	6,47%	0,00%	0,00	6,47%
IMA-B 5 - IDKA IPCA 2A - IDKA IPCA 3A	10,86%	0,00%	0,00	10,86%
IRF-M 1	1,69%	0,00%	0,00	1,69%
CDI	8,19%	0,00%	0,00	8,19%
AÇÕES	13,83%	1,50%	560.000,00	15,33%
MULTIMERCADO	6,29%	0,00%	0,00	6,29%
FUNDO IMOBILIÁRIO	0,17%	0,00%	0,00	0,17%
AÇÕES EXTERIOR - MULTIMERCADO EXTERIOR	1,03%	1,98%	740.000,00	3,01%
TÍTULOS PRIVADOS	0,00%	2,67%	1.000.000,00	2,67%
VÉRTICE CURTO	9,78%	0,00%	0,00	9,78%
VÉRTICE MÉDIO	7,12%	0,00%	0,00	7,12%
<b>TOTAL</b>	<b>100,00%</b>			<b>100,00%</b>

**Ferramentas Adicionais:** Para as melhores opções de investimentos, recomendamos a utilização da ferramenta disponível na **Plataforma (Comparativos)**, para a análise conjunta de desempenho dos fundos de investimentos e, num segundo momento, recomendamos a utilização da ferramenta **Plataforma (Análise)**, para solicitar a análise do fundo de investimento escolhido individualmente.

## Conclusão

**Introdução:** As diversificações apresentadas atende o proposto em nossos informes periódicos, para então ajustar os investimentos na obtenção dos melhores resultados e na mitigação dos riscos, dando prioridade aos ativos já pertencentes à carteira no período analisado.

**Contém desenquadramentos?** Sim ( ) Não (X)

**Atenção:** No caso de aplicações em fundos do mesmo vértice, ressaltamos a importância de distribuir os recursos em mais de um fundo de investimento, evitando o desenquadramento, em atenção ao Artigo 18º, da Resolução CMN nº 4.963 / 21 e suas alterações.

**Nível de Liquidez do portfólio:** O RPPS possui liquidez em 80,48% dos recursos, permitindo a manutenção do portfólio em casos de mudanças no cenário econômico.

**Informações Relevantes:** Recomendamos reduzir a exposição em IMA-B 5+, redistribuindo os recursos para aplicações que ampliem retorno e diversificação. A alocação em Ações - Dividendos fortalece o fluxo recorrente e o crescimento patrimonial, enquanto o IMA-Geral equilibra diferentes indexadores da renda fixa, aumentando a robustez da carteira.

A inclusão de Letras Financeiras contribui para maior rentabilidade e diversificação sem comprometer o perfil conservador, e o Multimercado - Exterior adiciona diversificação geográfica e estratégica, reduzindo a dependência do cenário doméstico. Essa composição garante maior equilíbrio entre segurança, renda e crescimento, consolidando uma carteira mais resiliente e alinhada ao longo prazo.

São Paulo, 12 de dezembro de 2025



Diego Lira de Moura  
CORECON/SP - 37289  
Consultor de Valores Mobiliários

Crédito & Mercado Engenharia Financeira.

## DISCLAIMER

---

Este documento (caracterizado como relatório, parecer ou análise) foi preparado para uso exclusivo do destinatário, não podendo ser reproduzido ou distribuído por este a qualquer pessoa sem expressa autorização da empresa. As informações aqui contidas são somente com o objetivo de prover informações e não representa, em nenhuma hipótese, uma oferta de compra e venda ou solicitação de compra e venda de qualquer valor mobiliário ou instrumento financeiro. Trata-se apenas uma OPINIÃO que reflete o momento da análise e são consubstanciadas em informações coletadas em fontes públicas e que julgamos confiáveis.

A utilização destas informações em suas tomadas de decisão e consequentes perdas e ganhos não nos torna responsáveis diretos. As informações aqui contidas não representam garantia de exatidão das informações prestadas ou julgamento sobre a qualidade delas, e não devem ser consideradas como tais.

As informações deste documento estão em consonância com as informações sobre os produtos mencionados, entretanto não substituem seus materiais oficiais, como regulamentos, prospectos de divulgação e outros. É recomendada a leitura cuidadosa destes materiais, com especial atenção para as cláusulas relativas ao objetivo, aos riscos e à política de investimento dos produtos. Todas as informações podem ser obtidas com o responsável pela distribuição, gestão ou no site da CVM (Comissão de Valores Mobiliários).

Sua elaboração buscou atender os objetivos de investimentos do cliente, considerando a sua situação financeira e seu perfil.

A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura e os produtos estruturados e/ou de longo prazo possuem, além da volatilidade, riscos associados à sua carteira de crédito e estruturação. Os riscos inerentes aos diversos tipos de operações com valores mobiliários de bolsa, balcão, nos mercados de liquidação futura e de derivativos, podem resultar em perdas aos investimentos realizados, bem como o inverso proporcionalmente. Todos e qualquer outro valor exibido está representado em Real (BRL) e para os cálculos, foram utilizadas observações diárias, sendo sua fonte o Sistema Quantum Axis e a CVM.

A contratação de empresa de consultoria de valores mobiliários para a emissão deste documento não assegura ou sugere a existência de garantia de resultados futuros ou a isenção de risco. Cabe a consultoria de valores mobiliários a prestação dos serviços de orientação, recomendação e aconselhamento, de forma profissional, independente e individualizada, sobre investimentos no mercado de valores mobiliários, cuja adoção e implementação sejam exclusivas do cliente.

Na apuração do cálculo de rentabilidade da carteira de investimentos são considerados os recursos descritos no art. 6º da Resolução CMN nº 4.963/2021, provenientes do recolhimento das alíquotas de contribuição dos servidores, exclusivamente com finalidade previdenciária, excluindo qualquer tipo de recurso recebidos com finalidade administrativa, em consonância com a Portaria nº 402/2008, art. 15, inciso III, alínea "a".

Os RPPS devem estar adequados às normativas pertinentes e principalmente a Portaria MTP Nº 1.467, de 02 de Junho de 2022, Artigo 136 e suas alterações, além da Resolução CMN nº 4.963 de 25 de novembro de 2021 e suas alterações, que dispõem sobre as aplicações dos recursos financeiros dos Regimes Próprios de Previdência Social, instituídos pela União, Estados, Distrito Federal e Municípios e dá outras providências.



